Anno de 1845. **Quarta feira 9 de Abril.** **Anno XXI N. 78**

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, 160 em typo differente.

PHASES DA LUA.

Lua nova a 6 as 5 h. e 21 min. da tarde.
Crescente a 14 as 7 hor. e 4 min. da tarde.
Lua cheia a 22 as 4 hor. e 52 min. da man.
Mingoante a 28 as 9 hor. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22, e parte a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 18 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 54 min. da manhãa.
Segunda as 6 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda S. Epiphanio. Festa Nacional. Não ha despacho.
8 Terça S. Amancio. Relação, aud. do J. de Direito da 1.ª vara, e do J. dos Feitos.
9 Quarta S. Demetrio, aud. do J. de Direito da 3. vara.
10 Quinta S. Ezequiel, aud. do J. de Direito da 2. vara.
11 Sexta S. Leão Magno, aud. do J. de Direito da 1. vara, e do Juiz dos Feitos.
12 Sabbado S. Victor. Rel., aud. do J. de Direito da 1. vara.
13 Domingo S. Hermenegildo.

CAMBIOS NO DIA 8 DE ABRIL.

Cambios sobre Londres . . . . . 25 1/2.
» » Paris 372 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Premio de letras de boas firmas 1 1/2 por %.
Ouro - Moeda de 6$400 . . . 17$400 a 17$500
» » de 6$400 nov. 17$200 a 17$300
» » de 4$000 . . . 9$500 a 9$600
Prata - Patacões . . . . . 1$950 a 1$980
» Pesos Columnares . 1$950 a 2$000
» Ditos Mexicanos . . . 1$960 a 1$980
» Moedas de 2 patacas 1$250 a 1$280
» Ditas de uma . . . 560 a 580
Acções da Cª do Beberibe 50$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

Expediente do dia 2 do corrente.

Officio—Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, competentemente autorisado pelo decreto de 4 de maio de 1831, e pela ordem do tribunal do thesouro de 3 de julho do anno findo, que, sob responsabilidade da presidencia, mande abonar a quantia necessaria para pagamento da porcentagem vencida pelos empregados d'alfandega em março findo, e do que vencêrem em o corrente mez, e nos de maio e junho deste anno.

Dito—Ao director interino do lycêo, exigindo, para transmittir a assembléa legislativa provincial, uma informação á cerca da representação, que lhe envia, em que os habitantes da freguezia de S. José pedem a creação de uma cadeira de grammatica latina.

Dito—Ao Exm. e Rm. bispo diocesano, remettendo uma representação da camara municipal do Brejo, para que, segundo exige a assembléa legislativa provincial, dê sobre ella o seu parecer.

Dito—A camara municipal desta cidade, ordenando, em consequencia de requisição da assembléa legislativa provincial, que informe sobre a pretenção de Manoel Joaquim Silveira, constante do requerimento, que remette.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, enviando, para, depois de visto, ser presente a mesma junta, e por ella definitivamente julgado, o processo do soldado Francisco Ezequiel da Silva Arouca, acompanhado de um officio do commandante das armas, e de copia do imperial aviso, á que se elle refere.—Convocou-se a junta de justiça para o dia 4 deste mez.

Dito—Ao inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que mande pôr em praça, á vista das clausulas especiaes, que lhe transmitte, a factura d'um atterro no Bohé, a construcção d'uma porção de muro no atterro dos Afogados, e o levantamento d'um arco no Barro.— Communicou-se ao engenheiro em chefe, e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Idem do dia 3.

Officio—A camara municipal de Garanhuns, remettendo approvado pela assembléa legislativa provincial, o artigo addicional as suas posturas — Remetterão-se ás respectivas camaras, e tambem approvados pela assembléa, os artigos addicionaes ás posturas do *Brejo*, e as posturas de Iguarassu' e *Bonito*.

Dito.—Ao inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes, exigindo, para transmittir á A. L. P., uma copia do contrato de arrendamento da casa da viuva Pires, e outra do officio do inspector da thesouraria, ao mesmo contrato relativo.

Dito—Ao pagador militar, intelligenciando-o, de que, segundo o disposto no aviso da secretaria da guerra de 28 de fevereiro deste anno, deve S. mc., sempre que encontrar difficuldades no saque das quantias, provenientes da venda da polvora, fazer recolhel-as á thesouraria da fazenda; á qual prevenirá se se deve saccar á favor da pagadoria das tropas da côrte, ou da fabrica da polvora —Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito—Do secretario da provincia ao 1º da assembléa legislativa provincial, declarando, que o Exm. Sr. presidente ha designado o dia 4 do corrente, para ao meio dia, receber no palacio de sua residencia os actos legislativos decretados, que por uma deputação da mesma assembléa teem de lhe ser apresentados.

Idem do dia 4.

Officio — Ao inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando que, por conta da quota votada no art. 13 da lei n. 130 de 2 de maio do anno proximo passado para acquisição de documentos que interessar possão á historia da provincia, agencie letras no valor de 200$000 rs. fortes, á fim de serem mandadas pôr á disposição do encarregado dos negocios do imperio na côrte de Portugal, para que este obtenha da Torre do Tombo de Lisboa aquelles dos referidos documentos, que alli por ventura existão.

Dito — Ao commandante das armas, exigindo, em cumprimento d'ordem imperial, uma relação nominal dos prisioneiros do Rio Grande do Sul, que existem no presidio da ilha de Fernando, com declaração do tempo á que lá estão, do motivo da prisão, e da sentença de qualquer delles; e bem assim outra dos que forão mandados vir para servir nos corpos de linha desta provincia.

—Ao chefe de policia interino foi pedida a relação dos presos de justiça.

Dito — Do secretario da provincia ao primeiro da assembléa legislativa provincial, declarando, vão ter destino as posturas addicionaes da camara municipal de Olinda, que, approvadas pela mesma assembléa, acompanharão o seu officio de hoje (4).

Idem do dia 5.

Officio — Ao director interino do arsenal de guerra, recommendando o cumprimento da ordem imperial, que, pela companhia de artifices daquelle arsenal, manda abonar uma ração diaria á Ignacio *Pires* da Silva, prisioneiro do Rio Grande do Sul, em quanto durar o motivo, por que não deve sahir desta provincia.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, autorisando-o á mandar abonar ao commissario pagador militar as quantias por elle pedidas para as despezas do corrente mez.

Dito — Ao tenente coronel José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira, encarregando-o do commando da primeira legião da guarda nacional do Cabo; por se haver apresentado o respectivo commandante superior, cujas vezes estava fazendo, e achar-se ainda impedido o chefe da mencionada legião.

Dito — Ao commandante das armas, remettendo, julgados pela junta de justiça, e para que se faça cumprir, as respectivas sentenças, os processos dos soldados do segundo batalhão de artilharia á pé, Francisco Ezequiel da Silva Arouca e Fhilippe Benicio dos Santos; dos da companhia de cavallaria de primeira linha, João José Ferreira e Manoel Felix da Rosa; e dos da companhia provisoria Joaquim José de Santa Anna e Manoel Francisco.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

Do *Pharol* de Bayona transladamos o seguinte á cerca de Zurbano:

Tem-se fallado muito da vida e antecedentes deste homem notavel por sua energia e expedientes. Era o filho mais novo de um honrado lavrador de Barca, districto de Logronho. O pai, destinando-o para o estado ecclesiastico, mandou-o aos estudos. Teve por condiscipulo o joven Echavarria que morreo em um convento da Trappa com fama de santo. Como o caracter de Zurbano se não accommodava ao destino que o pai lhe queria dar, este o empregou na lavoura. Casou muito novo, e arrendou em Barca umas grandes terras: mas breve se desgostou desta vida pacifica, e fez-se contrabandista.

Sahio-se mal deste officio, e metteo-se em taes difficuldades que encurtárão os dias da vida á mulher. Casou segunda vez com a mulher que actualmente tinha: Hermenegilda Martines, filha d'um taberneiro, e continuou a ser contrabandista, mas com tão pouca fortuna que acabou por associar-se com ladrões, dos quaes foi chefe. Fez roubos consideraveis, e um notavel de que foi victima um monge que fôra geral dos Benedictinos. A justiça procedeo contra Zurbano que foi condemnado á morte por costumes: andou muito tempo foragido por as montanhas. Prenderão-lhe a mulher como complice, mas teve a habilidade de enganar o aguazil, cuja casa lhe servia de prisão. Suscitando-se por este tempo a guerra civil, Zurbano entrou uma noite em Logronho, e foi ter escondidamente com o sacristão dos franciscanos desta cidade.

Disse-lhe que estava resolvido a passar para os carlistas, e para lhe dar provas de sua sinceridade e de como estava mudado, communicou-lhe o projecto que tinha concebido de pegar fogo ao armazem de polvora de Logronho, e de no meio do tumulto entregar a cidade aos carlistas; expoz o plano e encarregou-se de sua execução. O frade recebeo-o bem e communicou o projecto a alguns amigos: deo-se parte a Zumalacarregui do que se tramava. Coavierão em que os objectos necessarios se porião em casa de Martin, postilhão do correio de Pamplona.

Reunidas todas as provas da conspiração, Zurbano foi escondidamente a casa do governador civil: disse-lhe que estava para rebentar uma grave conspiração; que a podia fazer abortar nomeando os conspiradores, mas que havia de ser com a condição de se lhe perdoar; denunciou em consequencia disso toda a conspiração; procedeo-se ás averiguações e achou-se exacto quanto dissera Zurbano.

Indultado por a revelação desta conspiração, formou uma guerrilha protegido por Pita Pizarro, e começou contra os carlistas aquella serie de excursões ousadas, que depois o elevárão as maiores postos do exercito, e que terminárão na catastrophe inaudita que o envolveo com toda a sua familia.

Quanto ao frade e ao postilhão, que forão o pedestal em que se elevou, pagarão com a vida e muitos outros habitantes de Lagronho, que mais ou menos directamente tomarão parte na conspiração, forão condemnados a galés.

———

Lê-se na *Presse* de Pariz:

« Escrevem-nos de Roma que acaba de fallecer naquella cidade o Illust. Sr. D. Fortunato de Buenaventura, arcebispo de Evora. Esta noticia he dobradamente importante para Portugal, por ser este prelado um dos chefes mais influentes do partido miguelista. Era tambem homem de caracter firmissimo e impossivel de transigir. Havendo abandonado o seu paiz com D. Miguel, havia-se recusado obstinadamente a renunciar o seu cargo. Era tal sua influencia sobre o principe que neutralisava a da côrte de Austria e até a de Roma. Ha alguns annos o Imperador e o Papa, de commum accordo, havião convencido D. Miguel a publicar a renuncia dos seus direitos ao throno de Portugal. A negociação havia dado já um resultado quasi official, quando os conselhos do Arcebispo d'Evora fizerão que o Principe retirasse a palavra que havia dado.

« Sua morte vai permittir ao governo de Lisboa, em primeiro lugar o despachar, para a cadeira archiepiscopal d'Evora, um prelado com que possa contar; e o entabolar novas negociaçoes para a renuncia de D. Miguel, que, vivendo no maior aperto, crê-se, seguirá por fim os conselhos do Papa e da Austria.

(*P. dos P. no Porto.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.—Correio da Corte.*)

« Sr. *Sentinella*.—Hoje, que se contão 26 do mez de fevereiro, fiquei tão espantado que, quasi não quasi, deixo de andar; e a cousa não era para menos. A commissão de constituição e poderes foi de sencovar uma indicação já velha, feita pelo Ferraz, para que se désse assento a Francisco de Queiroz como supplente pela provincia do Rio Grande do Norte, e deo parecer a favor!... Tinhão os tres homens *da patria e da liberdade* estabelecido como principio, mesmo a respeito d'esse supplente, que se não devião chamar supplentes, emquanto os deputados do numero não houvessem participado á camara que não podião comparecer; e que, quando se houvesse de chamar supplentes, a camara communicaria ao governo, e este ao presidente da respectiva provincia, o qual mandaria á camara municipal competente que expedisse o diploma ao supplente a quem competisse: a camara approvou o principio; e agora a commissão de poderes manda chamar o Francisco de Queiroz, que, além do principio referido, tem o appellido de Matoso, que he de birra para esta gente!!... Meu amigo, aqui *ha cousa*! Tome nota, e verá o que surde.—Por tolos não os tenho eu.

« Fallou hoje, no primeiro artigo da *Venus* sem carne, o *patriarcha* Bobadella, e principiou praguejando contra o seu destino; porque emfim parece que esta convencido que nasceo *para carvão, e não para santo*! Se o *patriarcha* continua com essa mofina, o caso terá consequencias que me horroriso de prever: entretanto bom he pedirmos todos a Deos que se amercêe do pobre velho, e tire-lhe da cabeça tão negros pensamentos. Fez uma confissão politica geral, o que he muito proprio da quadra quaresmal; e concluio com toda a humildade que não sabia o que era em politica, porque uns dizião que era *monarchista*, outros que era *republicano*, e finalmente outros o punhão por *demagogo*. Se elle não houvesse dado motivos para todas estas denominações, era para lastimar a sua sorte; mas vamos e venhamos, o *patriarcha* tem tido diversas phases em sua vida publica; sendo a principal a de não duvidar, quando ouvidor em Pernambuco, de abraçar o ensejo de expellir o governo do Sr. D. João VI: arastrado sempre pelo vão desejo de inutil popularidade, tem antes estudado os meios de se fazer amado das massas, do que de procurar-lhes o bem-estar; dominado por ambição louca e desenfreada, soffrendo constantemente e em subido grão da molestia do amor-proprio, não póde vêr ninguem acima de si, nem pensamento alheio vencedor, sem que logo se rebelle! —*Bom* será que elle reconheça seus peccados, e faça acto de contricção; o que duvido: este ha de morrer na impenitencia politica.

« Depois da confissão, abrio aula de rethorica, e deo prelecções do melhor modo de fazer discursos nas camaras; ensinou ao Ferraz quaes erão os argumentos de que se deveria servir; que não convinha em taes reuniões a satyra mordaz de Juvenal, mas a suave e corteza de Horacio; e disse-lhe que estava muito longe de imitar o Falstaff de Shakespeare. Isto, meu camarada, he sublime! nem eu, nem você somos capazes de apreciar estes pedacinhos de eloquencia bolorenta; mas tenha por certo que a lição deve de ser muito util. He verdade que o Antonio Carlos tem sido o primeiro a dar exemplos do contrario; he verdade que o Ferraz não merecia a reprehensão: mas tudo isso importa pouco; a lição ahi fica consignada nas columnas do *Jornal do Commercio*, e talvez sirva para algum professor de aldeia repetir aos seus rapazes.

« Continuou defendendo o ministerio das remoções de juizes de direito que tem decretado. Já você deve saber que a defensa foi a mesma que tantas vezes se tem repetido, e he pouco mais ou menos o seguinte: —As remoções são contrarias a independencia do poder judiciario, são a peste da magistratura; o actual governo removeo muito, mas nem por isso deve ser accusado, porque outro tanto fizerão seus antecessores! —E que lhe parece? O governo, que apregoou a amnystia e todas as suas consequencias, que dissolveo a camara dos deputados, revolveo o *Brasil* pelos fundamentos, comprimindo o voto nacional, assassinando todas as instituições, prostergando todas as considerações de pudor e de justiça; o governo, que dizia querer livrar a nação da *oligarchia-saquarema*, realisar todas as promessas da constituição, governar com ella e por ella; esse governo segue o mesmo caminho que dizem seguirão seus antecessores, e he desculpado!... Visto isso, vossa opposição, vosso apoio he sómente a homens, e não a principios. Já eu o sabia; mas he necessario desmascarar esses TRAFICANTES DE PATRIOTISMO, he preciso que elles saibão que ha quem lhes faça justiça...

« E então não sahi fóra do serio? Porque lançaria eu essa tirada? ha hi alguem que não conheça os *cujos*, que os creia?!... Os males do paiz estão sem remedio, e talvez que a posterídade, sentenciando a época actual, quando tratar da camara dos deputados, diga:—

Hoc fonte derivata clades
In populumque fluxit.

« E continúo.... Esta não he má! de pés juntos pulo para o discurso do nosso Graccho Andrada, e certamente não me demoverei mais do meu proposito.

« Fez muito bem o governo em remover os juizes; se ha cousa por que deva ser censurado neste ponto, he ter sido tão parco de remoções.—Pois não está em S. Paulo, na comarca de Itú, o Nebias, inimigo dos dominadores, moço honesto, parente do Antonio Carlos, mas *louco*, como elle o chamou? não esta na capital o *Bulhões*, que não he amigo? em Taubaté o Imbiré, que não he peixe nem carne?!... E por aqui foi o nosso Demosthenes continuando, no meio das risadas da camara.

« O ministerio actual he optimo, e não tem nenhum ponto de comparação com o passado. Este Antonio Carlos tem ás vezes cousas que fazem chorar um bacalhão! Deo patente de *homem de estado* ao José Carlos, de *joven e talentoso* ao Ernesto, de *meditador* ao Galvão, de *financeiro* ao Manuel Alves, de *habeis* nas repartições da guerra e marinha ao Jeronymo e ao Hollanda. Os dous ministros que cá estão na camara ficarão m a r a v i l h a d i s s i m o s quando tal ouvirão; nunca ninguem lhes deo tanto com o thuribulo pelas ventas! Provavelmente os outros hão de sentir o mesmo lá no senado. Incenso tão fedorento nunca foi queimado a idolo algum: tenho aqui ouvido elogiar muito ministro ordinario, mas assim, he a primeira vez!

« O Saldanha, que ouvia com grande attenção este discurso, foi-se enjoado para a saleta da agoa, ouvir a *Casta Diva*, tocada no piano por umas *divas* que alli morão defronte, e resmungou com os seus botões.—*Bem* te entendo: vens na lista triplice por Pernambuco; mas ahi está o Antonio Joaquim de Mello, que te ha de acuar...

« Será certo que o nosso Antonico vem na lista triplice de Pernambuco?! Se assim he, está todo o seu ministerialismo explicado: muito desinteressado he este Andrada! — Pelos domingos tirão-se os dias santos: grande cavaco deo elle com o Ferraz por dizer que o ministerio, como Jove, transformava-se em chuva de ouro: agora conheço quem he a Danae, que o governo está namorando; he um pouco velhusca, não vale a pena fazerem-se por ella sacrificios; mas em fim são gostos:—

Em amor não ha escolha,
Todo o mundo he creatura.

« Tambem o senado pouco vale, no conceito do TRI-

FOLHETIM.

COMO ACABA UMA RAÇA DE REIS.(*)

— O velho chegou-se ao ouvido do mancebo, e lhe disse de sorte que só elle podia entender: ...... Eu sou Thiago Stuart, filho do principe de Yorck! Ao mesmo tempo, tirou debaixo do travesseiro uma carteira velha, e foi-lhe dando, um a um, os documentos que provavão o seu dito..... Sente-se, continuou elle, e digne-se escutar-me. Nas visinhanças de Roma habitava um pobre camponez italiano, descendente de uma familia franceza, e sua mulher, com poucos dias de parto, havia perdido o filho que déra á luz, a noite antecedente áquella em que sentio os vagidos de uma criança recem-nascida. Foi á porta, e sobre um penêdo achou a innocente creatura abandonada; recolheo-a, deo-lhe de mamar, e só quando a teve no collo he que reparou na riqueza das mantilhas que a envolvião, e n'uma bolsa cheia de dinheiro em ouro, que lhe atárão á cintura. Seu marido entrou d'ahi a pouco; ella o consultou, e ambos se decidirão a adoptar a criança. Desta sorte he que obtive os carinhos de pai e mai até a idade, pouco mais ou menos, de quinze annos, pois que eu era o desgraçado orphão.

« Aquella boa gente nunca me declarou antes, por que modo eu me achava em seu poder; e, tratando-me como seu filho querido, só cuidárão em dar a edução possivel, mandando-me ensinar a ler, escrever e contar. Quando eu voltava uma noite de fóra, achei minha mãi adoptiva toda chorosa; e seu marido me disse com voz magoada:

— Tú não hes meu filho: se a necessidade me não obrigasse, nunca te revelaria este segredo. Teus pais são grandes, ricos e poderosos.....

— Mas tiverão o desamor de me abandonar.....

— Alguma razão valiosa á tanto podia obriga-los. Eis aqui uma carta de teu pai, e uma carroagem nos espera no fim da aldeia para nos levar sem demora a Roma He necessario partir já.

« Eu não tinha que replicar; por tanto abracei ternamente a boa aldeia que me criou com tanto desvelo, e puz-me a caminho na companhia de seu marido.

« O domestico incumbido por meu verdadeiro pai de me levar á sua presença, introduzio-me n'uma casa de singelo exterior, e me apresentou a um homem ancião, o qual me recebeo com ar melancolico.

— Mas valêra, disse elle, que ficasses toda a tua vida na aldeia em que foste criado, persuadido sempre que eras nascido entre a boa gente de quem recebeste até agora a educação e sustento, do que herdar o nome fatal dos que te derão o ser. Porém, meu irmão Carlos Eduardo Stuart, pretendente á corôa de Inglaterra, morreo sem posteridade, e deixou-me o triste legado que a sorte infausta da nossa familia lhe transmittio, esse direito de pretender um throno impossivel de alcançar. Como os reis não pódem ser padres, o pontifice me desligou dos votos que me prendião ao sacerdocio; o cardeal de Yorck he hoje o rei sem reino, Henrique Bento Stuart, e como tal, o meu dever he legitimar o teu nascimento, para que um dia venhas a ser tambem pretendente, perpetuando até onde a providencia quizer a raça infeliz e proscripta dos antigos soberanos d'Escocia. Thiago, tu hes meu filho; e tua mãi perdeo a vida quando te deo á luz.

« Pense agora qual seria a minha perturbação. Quiz-me lançar em seus braços; porém elle me estendeo sómente a mão para eu beijar.

Desde logo perdi o contentamento que me acompanhava sempre na aldeia, livre de cuidados, e entretido com os trabalhos do campo, as horas que não empregava nos estudos, que a pobreza de meus pais adoptivos me permittia frequentar; e, embebido na louca ideia de tornar-me digno do throno que meus antepassados occupárão, tratei de adquirir a educação propria á tão elevada gerarchia.

« Meu pai não via em mim um filho, mas sómente um successor; e neste sentido, sem demonstração alguma de paternal affecto, me ordenou que fosse viajar pela Inglaterra e França. Não tinha eu tambem tanto habito de viver com elle, que houvesse de sentir grande magoa com tal separação. Dispuz-me por tanto a deixal-o; porém, antes de nos despedirmos, elle me prohibio expressamente que revelasse por caso algum o meu nascimento.

— Eis-aqui, disse elle, os titulos que attestão o nosso parentesco, e legitimão os teus direitos ao throno de Inglaterra; mas conserva-os em segredo, até o instante que a sua publicação tenha o exito inevitavel que desejas, se he possivel que semelhante occurrencia chegue um dia a verificar-se. Fóra disso, não he só inutil, porém arriscadissimo, expôl-os aos olhos de pessoas indifferentes, desaffeiçoadas talvez, e ao escarneo de todos.

« Embarquei para a Inglaterra, visitei Londres e Edimburg, sempre debaixo de um nome supposto, e observei que o de Stuart nenhuma sympathia despertava, e não era já senão um nome que os homens tinhão aprendido quando estudavão a historia do seu paiz.

« Passados uns poucos de annos, embarquei para França, aonde governava então o directorio successor do convenção. Entrei em duas conspirações realistas, pensando que, se os *Stuart* de França vencessem, podia bem ser que alguma favoravel mudança experimentassem os Stuart de Inglaterra; porém um dos cumplices me denunciou; prendêrão-me, e só em 1808 he que me pozérão em liberdade.

« Eu queria voltar á Italia; porém, achando-me sem recursos, tive de fazer a pé essa longa viagem, soffrendo infinitas privações, e passando por muitos perigos, até chegar a Roma.

« Havia um anno que meu pai tinha morrido; e como de mim não recebera noticias ha 10 annos, julgando-me fallecido, deixou os poucos bens que possuia a um estabelecimento religioso.

« As tropas francezas senhoreavão naquelle tempo a Italia; e, vendo-me em taes circunstancias sem dinheiro, sem amigos, nem conhecidos, assentei que era loucura intentar uma demanda contra essa ordem religiosa, para reivindicar a herança de meu pai, com a quasi certeza de não obter justiça.

« Tornei á França; professei depois 10 annos na universidade Belga, e posso dizer que esse tempo e aquelle que passei na companhia da excellente senhora M....... foi o mais feliz de toda a minha vida. A restauração da familia real da Belgica expulsou-me da universidade como estrangeiro, e então he que tive conhecimento com a celebre actriz, a quem a desgraça tambem persegue, talvez por me haver associado á sua sorte. A extraordinaria delicadeza daquella sensivel creatura me obrigou a declarar-lhe quem sou, e não tive razão para me arrepender um só instante da minha sinceridade a seu respeito. ... O Sr. sabe o resto; e em nome de Deos lhe rogo que me livre de terminar a triste serie de meus infortunios com uma sentença do juizo correccional!

O advogado tinha ouvido a narração do ultimo pretendente ao throno de Inglaterra com aquella attenção que pedião as desgraças e miserias de um descendente de tantos reis, no qual se extinguia finalmente a raça infeliz dos Stuart.

— Tenha animo, Sr., lhe respondeo; amanhãa vou reclamal-o á audiencia, e pôl-o em liberdade, sem que a mais leve condemnação manche o seu nome. Em minha casa lhe offereço um asylo honesto, em nome da nossa amiga. Até amanhãa!

No dia 17 de fevereiro, em 1835, o porteiro do sexto tribunal apregoava na audiencia:

— Thiago Stuart, communente chamado Champion, accusado por vagabundo.

O advogado levantou-se para reclamar o seu pobre cliente; e, em quanto elle corria com os olhos o auditorio a ver se o descobria, o procurador regio levantou-se, dizendo:

— O accusado, Srs., morreo esta noite na prisão.

— O tribunal ordena que o seu nome seja riscado na lista dos accusados, disse o presidente......... O porteiro que apregoe outra causa.

FIM.

S. HENRY BERTHOUD.

(*) Vid *Diario* n. 77.

RENO-MONARCHISTA-FORTE;—se o tirassem da constituição, bem pouco mal soffreria a nação com isso—. Assim o disse o Antonio Carlos, que entende que todas as vantagens do senado se conseguirião, dividindo-se o corpo legislativo em duas secções, pelas quaes passassem as leis! A theoria he sublime e novissima; he necessario dar patente de invenção ao autor.—Os lugares de senador são para descanço de alguns homens, a quem se dá dinheiro para lerem os jornaes; e assim mesmo o *patriota desinteressado* lança d'aqui uns olhos tão marotos para as cadeiras da casa do Campo de Sant'Anna, que faz pena!...

« Este costume de menosprezar o senado he velho nesta casa; mas agora esta muito em uso. Já houve quem dissesse que o senado não valia nada, não era independente, porque tinha subsidio; e o que valerá então esta camara, que, além do subsidio, carece do governo para a reeleição? Estas aggressões ao senado serão resultado de um plano combinado?.. Talvez não queirão deixar pedra sobre pedra. O melhor do discurso de Antonio Carlos não he nada do que lhe tenho referido. Tinha eu reparado desde o principio que, de vez em quando, o orador remexia os quadris; acotovelei o Saldanha e fiz-lhe observar o movimento rebolatorio, e o que ha de o Saldanha responder-me?—

Se Andrada se bamboleia
N'este *oratorio* exercicio,
Se os quadris saracoteia,
Quem sabe se traz cilicio,
E por virtude os meneia?!...

« Continuou porém o movimento mais *miudinho*: a camara ria-se, e o Saldanha de curioso foi saber o que era. Dahi a pouco voltou chorando de gosto, e disse-me, rindo-se com as mãos nas ilhargas, que tinha rebentado o atilho das cuecas ao orador, e que o tal movimento de quadris era puxal-as ao seu lugar. Ora, com effeito, não he possivel fallar bem com as cuecas cahidas: faça ideia, meu camarada, dos Gracchos, de Rienzi, Masaniello, Camillo Desmoulins, O'Connell, ou qualquer outro tribuno, fallando com as cuecas cahidas, e diga-me se elles conseguirião o centesimo do que conseguirão. Assim aconteceo ao Antonio Carlos; cahirão-lhe as cuecas, e perdeo-se no discurso, que devia ser chibante, se não fosse esse contratempo.

« Ainda havião inscriptos com a palavra muitos oradores; mas o José Jansen do Paço, em desempenho da missão que recebêra, propoz o encerramento da discussão, que foi votado por grande maioria. Até o Alves Machado, que no sabbado solemnemente havia declarado que não votava para que se *encarcerasse* a discussão, que não approvava *arrolhamentos*, que queria ouvir o Gonçalves Martins; até o Alvares Machado votou pelo encerramento!!!...

Homem de um só parecer,
De um so rosto, uma só fé,
De antes quebrar que torcer!...

« Passou o 1.º artigo com todos os seus §§: as emendas do Ferraz, e que a maioria dizia serem boas, porque erão garantidoras, cahirão todas por grande numero de votos!

« 27 de fevereiro.—Bem lhe dizia eu no principio d'esta carta que *havia cousa* na entrada do Francisco Matoso, como supplente pelo Rio Grande do Norte; hoje se descobrio tudo. Era preciso dar lugar a um José de tal, de Pernambuco, filho genuino da *praia*; e para cohonestar a entrada d'este supplente approvou-se a do Francisco Matoso. Lance mais esta addição na conta corrente d'estes meus Srs., na verba —*Transacções honrosas*.

« Entrou em discussão o 2.º artigo do projecto eleitoral. O Gonçalves Martins, que d'esta vez não quiz ser *arrolhado*, pedio logo a palavra; mas o Presidente, que estava atacado das hemorrhoidas, e que não admitte á gente da *patrulha* a menor liberdade, interrompeo-o diversas vezes, e o Martins desistio da palavra.—O Limpo he o presidente mais imparcial que se tem assentado alli n'aquella cadeira!!!..

« O Nunes Machado tomou a palavra então, e demonstrou palpavelmente que o projecto creava no presidente da junta qualificadora e da mesa parochial um verdadeiro dictador, com autoridade extraordinaria, e sem a menor responsabilidade. Razão tinha o *indefectivel*; mas a maioria não quer ouvir nada contra os seus planos e opiniões, se he que a maioria tem opiniões; e bem claramente o mostrou um tal Gabriel, deputado por S. Paulo, que reprehendeo asperamente ao Nunes Machado, por não concordar com as ideias luminosas da commissão e da maioria, que representa o *grande partido nacional*. O Gabriel esteve igual ao Jeronymo, quando deo passaporte ao França Leite para a opposição; esteve rico em disparates! Este deputado he dos taes que *chingão* a seus collegas, e quando estes lhes respondem ao pé da letra dizem que os não entenderão. Assim fez elle ao Nunes Machado, o qual respondeo como convinha a um deputado da *praia*. Estes amigos tambem por qualquer cousa estão brigando!...

« O Junqueira, o Mellinho, e o Antão fizerão algumas observações contra os abusos que ainda se podem fazer das disposições do projecto. Se eu tivesse direito de pedir a palavra, diria a estes patriotas—que os abusos serão inevitaveis, e que o projecto se presta a elles com uma facilidade espantosa.—O Antão disse que as disposições d'esta lei erão transitorias, que devião servir em quanto se não estabelecesse o systema de eleições directas. Gomo conta o *Nariz* da rebellião de Minas tão certo com a reforma da constituição! Como, em questão que não he para qualquer decidir, elle decide com tanta sem-ceremonia! Estes homens não achão impedimento em cousa nenhuma, e vão por diante fazendo o que bem lhes apraz!!!...

« —Aqui anda pelas ante-salas da casa o famoso *Oxalá*, condemnado em Pernambuco a oito annos de prisão com trabalho, e que fugio da Ilha de Fernando, para onde fôra mandado cumprir a sentença! Sei d'isto porque alguns deputados queixão-se amargamente da policia, que deixa passear impune esse figurão.—Não lhes acho razão: pois para que ha de privar-se esse Brasileiro de vir a esta casa, e andar pelas ruas da capital?!...

« —Alguns deputados teem tomado seu chá com a traducção do discurso do corpo diplomatico por occasião do nascimento do Augusto Principe Herdeiro da Corôa.—Parece que sobretudo cahio-lhes no goto a expressão—*O menino imperial*.—Sala das sessões, 28 de fevereiro de 1845.

O RELOGIO DA CASA.

« Sr. *Sentinella*.—Com que desencaminhou-se a ultima carta que lhe dirigi!—Que maganões!.... Esperavão talvez encontrar algum indicio para lhe seguirem o rasto. Enganarão-se, e derão-me suspeitas: d'aqui em diante ir-lhe-hão as minhas cartas parar ás mãos de modo que se não desencaminhem mais.—Podião lêr a passada, e mandar-lh'a depois; como o não fizerão, creio que ellas teem algum valor; e portanto continuarei emquanto você se não recusar a dar-lhes publicidade: não receio, nem a consciencia de um relogio como eu he cousa que entre nas tarifas dos miserrimos Walpoles do nosso tempo.—Querem saber quem he o autor?.... Estão dadas as providencias para que nem você mesmo, quanto mais elles o saibão. Se alguma dellas fôr chamada á responsabilidade, não faltará quem por ellas se responsabilise, nem advogado que vá demonstrar perante os tribunaes que quanto tenho escrito he verdade.—Incommodão-os taes cartas?.. Nas mãos delles está o fazer que não continuem; emendem se; deixem-se de traficancias; sejão cordatos; ou ao menos um dia professem franqueza.

« A minha carta precedente não valia dous caracóes.—Que lhe referia eu?—Ninharias das duas sessões de sexta-feira e sabbado; os progressos da grande lei eleitoral, da qual já se havia approvado o § capital; a saber, aquelle que dá ao presidente da mesa parochial o *jus vitæ et necis* sobre seus adversarios. Estes *liberalões* cada vez mais se descobrem.—Querem *eleições-vestaes* como aquellas celeberrimas do Limpo de Abreu, a que tambem se deo o nome de *eleição-cacete*: e na verdade, se não houver por ahi quem lhes empate as vasas, o systema eleitoral será qual tem sido até agora. Diga aos seus amigos que compareção para a reunião da assembléa parochial com este projecto elevado ás honras de lei; e desde já lhes affirmo que vão direitinhos parar a cadeia, sem remissão nem aggravo! Ha de votar quem o presidente da assembléa parochial quizer; e se algum dos da mesa renicar, da mesma sorte irá para a cadeia—São favas contadas!

« Tambem caminhou n'aquellas sessões, porém lentamente, o projecto de aposentadorias. A maioria da camara affirma que quer levantar a magistratura do abatimento em que está; se he com leis desta natureza que o pretende fazer, pode você, meu camarada, desde já rezar o *De profundis* sobre a tal senhora.—E que lhe direi de uma emendinha que admitte as denuncias secretas contra os magistrados prevaricadores, concussionarios, etc.? Isto he um maná! Ora, veja lá o processo pela tal emenda, que sahio assim de um jacto da cabeça do juiz dos feitos da fazenda da côrte, —o Manuel de Jesus Valdetaro.—O governo ou um deputado vai ao ouvido do presidente da camara, e diz-lhe:—Sabe que mais? o desembargador ou juiz de direito F. he um ladrão; fez estas e aquellas maganeiras.—O presidente responde:—Que me diz?.... pois deveras he ladrão?! Espere que eu o cure... e zás! nomeia uma commissão *ad hoc*, que em segredo começa a syndicar do magistrado! A commissão pede depois sessão secreta, dá conta das syndicancias, e a camara decide a materia: se a decisão for contra o magistrado, decreta-se depois a aposentadoria em sessão publica!

«Então que lhe parece este systema de delação, em que o delator fica ao abrigo de toda a odiosidade? Não sei o que mais deve horrorisar na emenda, se a ideia, se o processo, se o juiz que deve julgar. Olhe, meu camarada, cabecinhas como estas, tão revoltadas contra todas as noções de direito e de justiça, não creio que tenhão apparecido por este mundo de Christo. Os parlamentos inglez e francez, no tempo da revolução de Inglaterra e da França, não forão tão ousados em suas ideias de exterminio e destruição; muito destruirão, mas tambem muito edificárão, e nunca desconhecêrão a este ponto as regras do justo e do injusto. Estava reservado para os nossos tempos, e para a nossa camara de 1845, determinar-se por lei a delação!...

«Eis as cousas importantes que se passárão nas sessões de sexta-feira e sabbado, e que eu lhe contava na minha precedente mais por miudo. Tambem lhe dizia como o *joven* Graccho Lobadella conseguio fazer passar uma pensão de 400$ rs., ameaçando a camara de trazer á barra a pensionista, que he uma velha muito velha; e fazer o mesmo que um orador grego fez á bella Phryne (este Antonio Carlos conhece gente que mette medo!) isto he, rasgar-lhe os vestidos de alto a baixo, e mostrar-lhe as carnes extenuadas, os ossos descobertos!... Com esta ameaça a camara foi votando pelos 400$ rs. sem a menor hesitação: se o caso fosse com a bella Phryne, talvez houvesse suas objecções, a ver se se realisava a ameaça.....

« O Saldanha anda morto que lhe digão quem he a bella Phryne, porque quer conhecel-a. Este Saldanha tambem he dos taes!... Antes desta votação o *cabo da patrulha* trovejou contra as pensões; a camara o apoiou muito, e logo depois votou pelos 400$ rs., que a commissão de pensões e ordenados havia reduzido a 200$ rs.! Bem o prega fr. Thomaz...

Segunda-feira reunirão-se poucos *patriotas*: não houve sessão. A chuva impedio que estes Senhores, que ganhão 20$000 rs. por dia, viessem fazer a sua obrigação: não he esta a primeira vez.

Hoje discutio-se o 3.º artigo da lei de eleições. Esta discussão he uma farça! Vem um, e diz que taes e taes disposições (as *dobradinhas* do projecto) não estão no espirito da camara, que quer *vestalisar* as eleições; levanta-se outro, e diz que tudo está muito bom, e toca a votar. A commissão, que teve a honra de dar carne á *Venus-esqueleto*, tem estado na moita; não quer as honras da discussão: hoje porém foi muito garrochada, e o Ottoni não teve remedio senão sahir á espora. Não pense você que o nosso homem da *patria e da liberdade* disse cousa alguma nova. O sugeitinho, quando falla, faz estudo em não dar a conhecer seus pensamentos: he um orador mysterioso!...—Votou-se o artigo 3.º, e amanhãa continuará o entremez.—O Exm. diocesano ainda não fallou para combater as heresias do mordomo do Imperador, e do Alvares Machado; mas todos pensão que o fará

—Não se falla nesta casa senão em quem ha de substituir no senado a um tal Brito Guerra, que dizem ter morrido. O Limpo anda muito contentinho, e rosna-se que será apresentado aos povos do Rio Grande do Norte pelo poder executivo, para o proporem ao Imperador.—Deos lhe dê saude.

—Os ministros da guerra e dos estrangeiros estão em máos lençoes: os homens estão por um fio; ao menor sopro vão-se para a nullidade.—Dizem que a commissão de poderes está escumando a panella que no Piauhy temperou o *boias de velludo*. Segundo gente bem informada, na tal escumadella os ajudantes da *cozinha* lambêrão uns 30 votos que teve o Souza Martins, e este deputado, eleito por duas provincias, não representará nenhuma.—*Tantæne animis cœlestibus iræ*!!!—Em vez do Souza Martins, tomará assento o conde do Rio Pardo.—Sala das sessões, 4 de março de 1845.

O Relogio da Casa.

« Sr. *Sentinella*.—Tivemos hoje aqui moscas por cordas e mosquitos por arames; foi uma boa sessão, que muito promette dar de si em favor dos apaixonados de extravagancias.—Não seguirei a ordem da discussão, porque abandono a outros o procedimento da camara, que declarou urgente um negocio para immediatamente mandal-o ao exame de duas commissões. Dizem que não houve aqui incoherencia, e alguns até se lembrárão não sei de que facto da camara dos communs, que, o anno passado, votou um dia contra o ministerio, e no seguinte a favor, na mesma questão! As taes praticas parlamentares vão dando com o bom senso em terra. Tudo quanto he máo se imita e macaqueia: mas o bom, isso he cousa em que não carecemos modelos.

« Não deixei de tomar nota do desabrimento com que o Limpo chamou á ordem o Saturnino n'esta questão de urgencia. Este deputado pretendia provar a urgencia com a gravidade da materia; o Limpo entendeo o contrario, e esteve o negocio feio, a ponto de dizer o presidente ao deputado:—JA' LHE DISSE que assim não póde continuar.—E o Saturnino resignou-se. Esta virtude da resignação teem elles aqui em subido grão, comtanto que lhes não toquem nos interesses; porque, n'essa materia cai o Carmo, e lá está guardadinha nos armazens da desordem a *resistencia armada*. Tambem reparei na semente de inimizade que lançou a terra o Saturnino, quando attribuio a patronato a lei que fez a assembléa do Rio de Janeiro em favor do uso-fructuario do canal de Itaguahy: o Thomaz Gomes, que teve grande parte n'essa lei, repellio o patronato, e disse que a igual motivo se podia attribuir o pensamento da revogação da lei. Acredite, meu camarada, que tudo isto anda desmantelado: quem viver o verá.

« O *esqueleto* da Venus da Joanna mostrou-se hoje em toda a sua hediondez. Bem sabe que os *liberarões* da quadra são os mesmos que em outro tempo querião e applaudião o governo do instincto; forão derrotados; mas não desistirão de elevar de novo o tal senhor *instincto* as honras de theoria governativa. Consequentes introduzirão na Venus um artigo, excluindo do direito de representar o paiz diversas classes, nas quaes se presume intelligencia e saber. Dizem que esta disposição he contraria á constituição; mas o que he a constituição para estes amigos, que sempre se considerão acima d'ella?!

« O debate foi encetado pelo *indefectivel* Nunes Machado; que esteve famoso; mostrou a constitucionalidade da medida, e depois tratou de sua conveniencia.—Tinha dito o Alvares Machado, em uma sessão precedente, que era preciso acabar com as traficancias dos juizes de direito, que, para se fazerem eleger deputados, vendião a justiça por votos, perseguião seus adversarios politicos, e finalmente alcançavão os lugares na representação nacional á custa das leis, que descaradamente violavão com o fim eleitoral.—O Nunes entendeo que estava injuriada a classe a que pertence, e soltou a torneira á eloquencia! O sujeitinho do *vinho e marmelada* foi tratado como merecia; o *esqueleto* teve todos os elogios funebres que lhe devia fazer qualquer que estivesse no caso do Nunes Machado, que he juiz de direito e deputado. Lá poz elle o dedo na ferida, e foi dizendo, quasi sem o sentir, que querião restaurar o *instincto* com a completa exclusão da *intelligencia*; e o mais he que os taes apoiárão o Nunes Machado, que, em um assomo de franqueza patriotico-parlamentar, chamou o Alvares Machado hypocrita. Este mostrou-se muito zangado, e tomou nota no seu lembrete.

Depois do Nunes, levantou-se o Odorico, um dos pais da tal Venus. Ah! meu amiguinho, ainda nesta casa se não tinhão ouvido proposições tão absurdas como nesta occasião forão proferidas pelo chanceller da Joanna. Querendo demonstrar a constitucionalidade da exclusão, o pobre homem disse que nada impedia ao poder legislativo, em uma lei ordinaria, augmentar o numero das excepções feitas pela constituição nesta materia de eleições!—Coitado! Ha muito tempo que este eximio poeta abandonou os livros e deixou-se de estudar: tudo lhe deve ser revelado!—Já não he o mesmo Odorico do tempo antigo, que não era aguia, mas não dizia tamanhos destampatorios, ou tinha a prudencia de estar calado. Com semelhante theoria não ha um só artigo da constituição, que não possa ser reformado; os poderes politicos, os direitos individuaes do cidadão ficarião á mercê de qualquer facção audaz que se apoderasse do corpo legislativo; as excepções matarião o direito! Nunca se vio tanta ousadia contra a constituição: nunca se vio tanta ignorancia do nosso direito publico constitucional! Eu tinha feito tenção de levar todas estas cousas a brincar; mas confesso-lhe que não posso, nem estava preparado para zombar, quando se trata de cousas tão sérias. Este *padre conscripto* levou o absurdo ao ultimo ponto, quando disse—que, assim como a constituição não tinha declarado que o regente do imperio não podia ser eleito deputado, e todavia elle não era eleito, do mesmo modo se podia dizer que tambem os juizes de direito, posto não estivessem exceptuados na constituição, não devião ser eleitos deputados!... Meu camarada, quando você tiver um cantinho da sua folha desoccupado, publique a parte do discurso deste Manuel Mendes em que tratou da constitucionalidade da materia, para que o povo comprehenda o alcance das vistas politicas dos nossos homens da *patria* e da *liberdade*. Os Luzias e os Joannas devem estar com o Odorico atravessado: só não comprehenderá os mysterios da quadra quem não quizer; porque está roto o véo que os encobria.

« As conveniencias da exclusão forão tratadas com o mesmo vigor e dialecticas. O chanceller da Joanna disse, em plena camara—que as leis não se fazião para os bons, mas para os máos:—sou um simples *Relogio* de parede, nunca andei por universidades ou academias; mas asseguro-lhe, que não tenho receio de argumentar jurisprudencia com este sabio jurisconsulto: se faz versos ou traduz por este theor, muito ruins devem ser. Quer fazer uma lei para os máos, e confunde com estes os bons, que são igualmente excluidos! Quer que, a troco de votos, os juizes de direito não vendão a justiça aos figurões, que os inspectores de thesouraria não deixem em socego collectores, e os devedores da fazenda publica, etc., etc.; e confessando, que, nem todos fazem isso, todavia quer comprehendel-os na mesma exclusão. O bom foi, quando elle asseverou, que era muito máo, que algumas pessoas fossem eleitas por provincias, em que não tinhão estado mais de quinze dias: immediatamente acudirão de varios lados da casa—que peior era, que certos individuos fossem eleitos por provincias onde nunca forão!—O Odorico encordoou com o *aparte*, porque está nesse caso; foi eleito por Minas Geraes, onde ninguem o conhece: queixou-se então ao presidente, de que lhe estavão fazendo allusões, e o Limpo, com o seu serio do costume, assestou a luneta parlamentarmente, e disse-lhe, que não tinha ouvido allusão alguma, que se dirigisse ao orador; mas, se acaso havia allusão no *aparte*, o mesmo se podia dizer da sua proposição. *Dizem*, que o Limpo sangrou-se em saude, para o caso de vir proposto ou *nomeado* senador pelo Rio Grande do Norte.—Isto he, que he providencia parlamentar!

« O discurso do Odorico, nem ao menos teve poesia; absurdo e rasteiro, excitou por isso a hilaridade dos rapazes.

« Dizia-lhe eu, no principio desta carta, que a sessão de segunda feira promettia muito: assim foi. As cousas tinhão chegado a tal ponto, que já não era possivel conservar por muito tempo inteiriça esta peça chamada MAIORIA.—O Nunes Machado tinha tomado muito fôgo contra o campeão do *instincto*; o Odorico tinha rasgado de todo o véo dos mysterios da liga concertada entre a *Sancta* e *Madama do Cortiço*; o Alvares Machado tinha pedido a palavra, ferido duramente pelo Nunes, que até lhe pedira as credenciaes, que o habilitavão para tratar o negocio; tudo emfim presagiava sessões tormentosas, segredos descobertos, desmantelamento da maioria. Mas, graças á *entente cordiale*; graças aos interesses, que ainda exigem união; graças á divina *chuchadeira*, tudo se arranjou! o tempo serenou, e ainda se devem esperar mais alguns dias. A bomba estourará no meio desta sala, quando menos o esperarem; e então não valerão mais as considerações, que até hoje teem suffocado o odio entranhado, que os diversos grupos desta *patriotica* reunião se votão mutuamente.

« Tomou hoje a palavra no principio da sessão o D. Manuel, que esmagou os assassinos da constituição, mostrando-lhes os numerosos artigos que erão feridos com a disposição que exclue os presidentes de provincia, etc., de serem eleitos nas provincias, em que exercem autoridade. O D. Manuel fez mais, patenteou a inutilidade da medida, que não priva a *berganha* entre os presidentes, inspectores de thesouraria, juizes de direito, chefes de policia, etc, etc.—Acabou, em uma palavra, de arrancar a mascara aos taes homens da *patria* e da *liberdade*, estigmatisando seu falso liberalismo. Finalmente, censurou como improprio do poder legislativo o odio, que resumbra nesse projecto de lei-monstro, ao decreto de 4 de maio de 1842, por cujas disposições foi eleita a camara actual.

« Depois do D. Manuel, deo o presidente a palavra ao Alvares Machado; todos esperavão tomar uma barrigada de riso; mas o capote logrou a todos, porque estava muito serio, e por isso mesmo não prestou. O porta estandarte da maioria declarou, logo no exordio de seu discurso, que estava muito aggravado, que pretendia chamar o Nunes Machado a uma acção de reconvenção; mas contentava-se de contrariar por negação, com o protesto de convencer afinal; porque não costumava dormir e acordar com os aggravos de seus collegas. Quando tal ouvi, logo me convenci, que a capa estava remendada, e que a *cousa* ainda não era para hoje.

O campeão do *instincto* deixou a constitucionalidade da materia para o lado, dizendo que o Odorico tinha hontem mostrado *evidente e magistralmente*, que a constituição nem de leve era ferida. Veja você a que publicista se soccorreo o bom do Francisco Alvares!—Na questão de utilidade, ou conveniencia esteve muito abaixo do que todos esperavão; tinha tanto medo de renovar as feridas que fizera na magistratura, que, até mesmo quando se defendeo da accusação de hypocrisia, esteve frio e descorado. Nunca vi cousa assim. O que me admirou, porém, foi que este chefe encoberto dos *fidelissimos* de Sorocaba os pintou hoje com côres bem denegridas:—era uma *facção*, disse elle, que se insurgio entre nós, e rasgava a constituição em todas as suas paginas; que ameaçava á ordem e á liberdade, que incutia o susto e o terror em todos os animos; contra a qual toda a população, como um só homem, levou mão á espada!....—Assim foi: bastou um aceno do Imperador, para que parte d'essa população assim armada cahisse sobre os incendiarios da ponte do Parahybuna, e os derrotasse em Santa Luzia! Para os filhos de Amador Bueno, descendentes de Tebyreçá, não foi preciso tanto, porque esses mostrárão nunca vista valentia nos calcanhares! a outra parte da população ficou ainda armada para defender a CONSTITUIÇÃO E O THRONO.... Mas tudo isso he historia antiga: a amnistia fez esquecer tanto vandalismo, tanta perversidade!

P. S. O Saldanha disse-me hoje, que não tem perdido os passos para descobrir onde mora a bella Phryne; que já tem alguns indicios, e brevemente o saberá com certeza. Felicito-o por isso, camarada!

» —O Nunes Machado declarou na sessão de segunda feira, que não tem bilis: o Alvares Machado affirma que o Nunes tem bilis.—Quem decidirá a questão?

» —O Tobias, quando o Alvares Machado fulminava a *facção*, que se insurgio no meio de nós, deo, segundo m'o affirmou o Saldanha, visiveis signaes de arrependimento.—Coitado do Tobias!

» —Parece que na ultima conferencia, os ministros desbaratárão uns com os outros; segundo a participação confidencial que recebeo hoje o Paulo Barbosa, ao entrar na casa. Dizem, que, proposta a demissão do general Andréa da presidencia da Bahia, só votárão por ella o Ernesto, o Jeronymo e o Hollanda—Tambem correo que, sendo alguma cousa *cabeçudo* o visconde da Praia Grande, vai ser nomeado, para a provincia do Rio de Janeiro, presidente que se possa entender....

» —O Saldanha está muito zangado porque são passados dous mezes e tantos dias de sessão, e a camara ainda não fez cousa que valha cinco réis. Este pobre homem está muito pela antiga!

Sala das sessões, 6 de março de 1845.

O RELOGIO DA CASA.
(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO DE 8 DE ABRIL DE 1845.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As 11 horas e meia, o Sr. 1.º secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 19 senhores deputados.

O Sr. presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º secretario lê a acta da sessão antecedente que he approvada.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, acompanhando copia do regulamento dos conservadores das estradas.—Para a secretaria.

Outro do mesmo secretario, participando que se vai fazer remessa a camara de Olinda das posturas addicionaes da mesma camara approvadas pela assembléa.—Inteirada.

O seguinte parecer:

«A commissão de estatistica vio o requerimento de varios cidadãos do Altinho, pedindo a creação de uma villa nesse lugar, e he de parecer que seja indeferido dito requerimento por ter cahido em 3.ª discussão, este anno, o projecto n. 14 que continha a mesma materia. Sala das commissões, 8 de abril de 1845.—*M. J. Carneiro da Cunha.—Lacerda.*

He approvado.

Em seguida são lidos e approvados os seguintes pareceres:

« A' commissão de ordenados foi presente o requerimento do professor Manoel Joaquim de Oliveira Maciel pedindo augmento de ordenado, e como esteja a commissão de instrucção publica encarregada pela assembléa provincial de organisar um projecto sobre instrucção publica, em que tudo o que respeita ao ensino publico deve ser regularisado, he a commissão de parecer que se adie o requerimento do supplicante para quando se discutir o dito projecto. Sala das commissões, 8 de Abril de 1845.—*M. J Carneiro da Cunha.—Lacerda.*

« A commissão de ordenados, examinando o requerimento de Maria Guilhermina de Oliveira Maciel, professora de primeiras lettras da cidade da Victoria, em que pede augmento de ordenado, he de parecer que se adie o requerimento da supplicante, té que se discuta o projecto sobre instrucção publica, (que tem de ser apresentado pela commissão respectiva) em o qual este e outros objectos devem ser providenciados. Sala das commissões, 8 de abril de 1845.—*M. J. Carneiro da Cunha.—Lacerda.*

Lê-se o seguinte projecto:

A assembléa legislatica provincial de Pernambuco resolve.

Art. 1.º A freguezia de N. S. da Paz dos Afogados terá por limittes com a freguezia do S. Amaro de Joboatão a ponte do Rio Tigipió pelo Norte, e o riacho do Pacheco té encontrar os limites da freguezia de Moribeca pelo Sul.

Art. 2.º Ficão revogadas as leis em contrario.

Paço d'assembléa, 8 de abril de 1845.—*Alcanforado.*

He julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir.

(*Continuar-se-ha*).

Resultado das eleições para eleitores pela freguezia dos Afogados, ordenada pelo governo em consequencia das depurações da reunião, dita—camara dos deputados, e pleiteada pelos ministerialistas da mesma freguezia, e das desta cidade com todas as suas forças *ligeiras*.

Os Srs.	Votos.
Thomé Correia de Araujo	854
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello	579
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque	578
Dr. Luiz de Carvalho Paz de Andrade	578
Francisco de Paula Correia de Araujo	577
José Candido de Barros	576
Francisco de Carvalho Paz de Andrade	576
Miguel Arcanjo Posthumo	575
Francisco Luiz Maciel Vianna	575
Anceleto Antonio de Moraes	575
Antonio Gonçalves de Moraes	575
João de Carvalho Paz de Andrade	575
Pedro Cavalcanti de Albuquerque	574
João Anastacio Camello Pessoa	574
Manoel Joaquim Antunes	573
Semião Correia Cavalcanti Macambira	573
Francisco Xavier Carneiro Lins	575
Francisco Xavier Cavalcanti Lins	573
José Joaquim de Santa Anna Frazão	573
Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa	573
José Januario Paz de Andrade	573
Antonio Jacinto Cavalcanti Pessoa	572
Bento Bandeira de Mello	572
José Antonio Correia Gomes	572
Bento Francisco de Farias Torres	571
Theophilo de Sousa Jardim	571
Francisco Ferreira de Alcantara Barros	571
Francisco Joaquim Machado	569
Luiz do Rego Barreto Cavalcanti	563
Manoel Correia Gomes	560
Supplentes.	
Canuto José Velloso da Silveira	291
Joaquim de Almeida Catanho	291
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho	289
Manoel Clemente de Almeida Catanho	289
Manoel Thomaz de Barros Campello	289
Joaquim Ignacio de Barros Lima	289
Francisco Carneiro Machado Rios	289
Padre José dos Santos Fragoso	288
Francisco Xavier de Miranda	288
Joaquim Canuto de Figueiredo	288
José Rodrigues de Oliveira Lima	288
João Carneiro Rodrigues Campello	288
José Vieira Brasil	286
Bernardo Damião Franco	286
Fermino Theotonio da Camara	286
José Duarte Rangel	286
Miguel Rodrigues Cabral	285
Manoel José da Costa Guimarães	285
Vicente José da Costa	284
Antonio Borges Uchôa	284
Manoel Gomes Barbosa	284
José da Resurreição Costa Campello	284
Ignacio Alves Monteiro	284
Francisco de Paula Rocha	284
Iginio Xavier da Silva	283
José Lourentino	283
Miguel Gomes de Lira	283
Simplicio Rodrigues Campello	283
José Joaquim Umbelino de Miranda	282

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Teve hontem lugar o *Te-Deum*, e cortejo, que Vms. annunciárão. A igreja estava bem ornada; o pregador

que foi o Rev. vigario Francisco Ferreira Barreto recitou um excellente discurso ; a musica estava bem soffrivel , distinguindo-se entre os cantores , os dous artistas , Carlos Ricco , e nosso compatriota José Pereira, que ainda deo optimas provas da sua voz sãa e cheia ,com a qual cobria toda a orchestra , não obstante a sua fraca saude , e prematura velhice : concorrerão assim á igreja como ao cortejo, grande numero de empregados publicos de todas as plainas , negociantes , consules , officiaes de 1.ª linha , e da guarda nacional , etc. , etc. Marchou toda a tropa , que formou primeiramente ao lado da matriz , e depois no campo de palacio , onde deo as descargas , fez as continencias , e deo os vivas do costume, levantados pelo commandante superior deste municipio, que commandava a divisão.

Nunca os *praieiros* se mostrão tão *praieiros* , como quando querem premiar os serviços feitos pelo seu grande Antonio Carlos, á Pernambuco , na desgraçada época de 1817. Se elles fossem capazes de ter boa fé, nós lhe perguntariamos , qual era, em 1817, o fim da tal revolução ; e o que querião os revolucionarios de então , á quem o seu Antonio Carlos prestou serviços , e serviços tão relevantes , que ainda hoje se mettem a cara para obterem o premio da senatoria cadeira ? Serão acaso tão francos , que digão a verdade , confessem o que querião ; refirão os manejos que se praticarão ? Nenhum , em verdade dirá , que querem hoje (não sei o quanto se passa la pelos seus corações) o que querião os corifeos de 1817 : se pois não dizem ; como querem premiar taes serviços , que se peijão ou antes temem designar ? Em divorcio sempre com a verdade estão os praieiros , delles nada poderemos obter ; veja-se portanto se por todos o confessou o seu aspirante a senatoria , aquelle mesmo , á quem querem premiar : eis as suas palavras na sessão de 26 de fevereiro

« Senhor presidente -- Eu, ouvidor de Pernambuco, « nao duvidei abraçar o ensejo de expellir o governo do « Senhor D. João VI , porque fundava-se no systema « colonial » --

Comentando a *Sentinella* este trecho diz -- Aqui temos o mesmissimo Sr. Antonio Carlos, confessando que, ouvidor nomeado pelo Senhor D. João VI , contra elle conspirou , faltando ao seu juramento , e aproveitandose da posição em que aquelle monarcha o colocára. Quem se poderá fiar no Sr. Antonio Carlos , quando assim se portou para com o Senhor D. João VI? E era colonisador o soberano , que abrio os portos ao Brasil , e levou-o a cathegoria de reino , creou todos os tribunaes, e principiou a despachar para importantes lugares a muitos *Brasileiros*, do que he prova o proprio Sr. Antonio Carlos? O Sr. D. João VI. tinha tanto de colonisador , como o Sr. Antonio Carlos de *monarchista* , quando entrou no movimento republicano de 1817.

Os praieiros , para obterem os votos dos incautos , para que não diga dos toleirões, porque já os devião conhecer , promettêrão á uns lugares subidos e pingues, a outros fitinhas, bonitinhos para o adorno dos seus leaes peitos; e aos 2000 artistas asseguràrão-lhes prosperidades a montes ; fortunas as carradas ; e se fizessem um requerimento ; então ahi viria um decreto todo de *maná* , todo de doçura , que os dispensaria de mais pegarem na trolha , na agulha , na enchó , ou no martello.... pobre gente , que assim vos deixastes illudir ! ! O requerimento, se lá chegou , ficou em baixo de alguma mesa; e faça Deos bom tempo.... Agoro o que de certo chegará he a lei , que prohibe votar , quem não tiver *cem mil rs.* EM PRATA , e sabe Deos o que mais virá aos dous mil artistas, e a mais alguem , que lhes faça muito bom proveito.

Esquecia-me contar-lhes uma raridade; e que raridade ! O nosso contador das calças de ganga esteve tambem no *Te Deum*, mas nem Vmes. pensão como se elle lá apresentou; porque na verdade ninguem o vio que se não admirasse. Tendo o homem usado por muito tempo de chapéo armado--então tinha elle alguma cabeça--estava nessa solemnidade de chapéo redondo, - ora isto he á moderna--tinha nelle o seu tope,--foi cousa que prometteoá sua ultima vira-velha politica-, levava bengala,--era para enchotar os cães--mas em fim estava. .. e para que seria que estava ? ... mas estava de que ? -- Ah ! sim; estava de botas ! ! ! Então , he não he raridade ?

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos pelo brigue *Primavera* o *Periodico dos Pobres do Porto*, que apenas chega á mesma data (15 de fevereiro) das folhas de Lisbôa ultimamente recebidas , e cujo extracto publicamos em o nosso numero 31 de março p. p ; ao qual nada temos por ora a accrescentar.

Communicado.

O PROMOTOR PUBLICO INTERINO , E O VERDADEIRO REGENERADOR N. 18.

Sobremaneira indignados com a leitura de um pequeno e insignificante *papeluxo* , a que o Sr. Antonio Borges da Fonseca , chama seu *Verdadeiro Regenerador* , leitura , que por uma dessas extravagancias de imaginação , a que o espirito humano não póde as vezes resistir , nos coube em sorte fazer , nao podemos em face das graves, e grosseiras injurias , que em semelhante *pelourinho* expõe ao publico o Sr. Borges da Fonseca, contra o nosso amigo, o bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello , forrar-nos ao desejo de em desempenho, para com o nosso digno amigo, dos deveres da amizade , deveres charos, e sagrados á todos os corações bem formados , mostrarmos ao mesmo tempo ao muito illustrado publico pernambucano , quanto são banaes , futeis , e destituidas mesmo de todo o fundamento racional as injustas e gratuitas arguições, com que o Sr. Borges da Fonseca, torturando até a sua propria consciencia , (pois apezar de tudo não a julgamos tão calejada) com notavel escandalo da verdade ousa sobrecarregar o nosso digno amigo ; e muito principalmente naquella parte em que, usando da sua diabolica malignidade, procura ridicularisal-o, olvidando mui de proposito , que o nosso amigo não he sem duvida nenhum desses entes desgraçados , que, talvez produzidos pela colera celeste , enxotados de seu paiz natal, vagão aqui, e alli por todo o littoral ao nosso vasto imperio , mendigando com opprobrio , e baixesa o pão necessario á sustentação de uma existencia muitas vezes pesada á sociedade , e offensiva de suas leis, e bem estar !

Deixemos porém de parte tudo isto , omittamos todas essas circumstancias, que, por serem do publico já muito conhecidas , elle em sua sabedoria as terá por certo devidamente julgado; e procuremos, senão de um modo digno do illustre accusado , ao menos conforme os apoquentados recursos da nossa intelligencia tratar de uma questão, que, arrancando-nos ao nosso silencio, nos trouxe ao campo do jornalismo.

Começa logo o Sr. Antonio Borges da Fonseca , que daqui em diante chamaremos *Verdadeiro Regenerador*, ou *republico*, o seu aranzel por querer fazer passar o nosso amigo, por uma pessoa de nenhuma consideração na sociedade, já tratando-o por fulano de tal Avellino , o que he muito proprio , e só digno da medicriodidade de seus sentimentos , por isso que diz o antigo rifão: *cada um dá o que tem* ; já lançando sobre elle o insultuoso gracejo do ridiculo ; o que ainda mui bem assenta no cidadão *Regenerador*. Até ahi nada vemos , que nos admire, que não seja muito commum ao republiqueiro borges da Fonseca : he o mesmo homem ao travez de tudo ; sempre dominado pelo desejo de se tornar celebre pelo caminho do insulto , e da insolencia inaudita, sempre inconsequente , e contradictorio comsigo mesmo, sempre imbuido em grandes *calculos* de liberdade , e regeneração politica , *sui generis* , e sempre, como lá dizem , *dando com os burros n'agoa* ! Não he porém o mesmo o que para diante se segue no seu *pelourinho* ; he por certo alguma cousa mais forte o que neste miseravel papeluxo de mais se lê contra o nosso amigo ; por isso que, attribuindo-lhe sentimentos pouco nobres , e que em verdade não o offendem, se o cidadão republico o julga por si , e capaz do que somente elle he , procura fazer persuadir, que na denuncia dada pelo nosso amigo, contra elle, *Verdadeiro Regenerador* , não figurou mais, que como instrumento , sujeitando-me, em negocio tão espinhoso e de tanta monta, á insinuações estranhas. Revolta na verdade semelhante lingoagem , principalmente na bocca de um homem , que sabe verdadeiramente do contrario ! Como he, que o *Verdadeiro Regenerador* ousa avançar semelhante falsidade? ! Elle mesmo, que sabe, que o nosso amigo, nessa denuncia só teve em vista, na qualidade de promotor publico, como empregado zeloso da fiel observancia, e respeito devido as leis do paiz, como subdito fiel do mais justo dos monarchas , requerer em juiso o castigo daquelle, que soberbo se arrojou a dirigir injurias ao Augusto Infante filho do nosso adorado Imperador, ao neto do grande, do invicto, do magnanimo fundador do imperio ! Elle que em uma das salas do tribunal dos jurados, sabendo dessa denuncia, disse ao nosso amigo, que isto não era motivo bastante para fazer resfriar a boa intelligencia , que entre ambos reinára; accrescentando, que, como empregado publico, fosse direito aos seus deveres ; pois que elle como escriptor trataria de cumprir a sua obrigação ! Como he pois que agora o *Verdadeiro Regenerador* avança a falsidade d'affirmar , que o nosso amigo assim procedeo á instancias do Exm. Sr. Thomaz Xavier , e para satisfazer exigencias portuguezas ! Não se peija o *Verdadeiro Regenerador* de faltar a verdade com tanta impudencia, de querer dest'arte assassinar a honra de um empregado sem mancha em sua conducta, tanto publica, como particular, d'envolta com a primeira autoridade da provincia ? Asseguramos mui cathegoricamente ao *Novo Regenerador*, que ainda uma vez não julgue por si o nosso amigo ; que não seja tão orgulhoso de suas insignificantes producções periodicas ; pois que os seus escriptos inteiramente desacreditados, e ressentindo-se de sua origem, apenas vogão entre a gentalha ! Que culpa tem além disso o nosso amigo promotor publico interino , que o Sr. Borges da Fonseca, por querer adquirir a celebridade *d'espadanchim politico*, ou para que com mais facilidade lhe venha parar á algibeira os 40 rs. de cada exemplar do seu *Verdadeiro Regenerador*, se ponha a exaltar as paixões da ultima relé, para quem parece que somente escreve ? Dispertar-lhe odios antigos, inveterados , provocando e assulando a canalha contra os Portuguezes , e *pregando ideias de canibalismo e de faca de ponta* , queria constituir-se entre nós o apostolo da desordem ? ! E que não contente com tudo isto se julgue de mais a mais autorisado para escrever quanta asneira lhe vier ao estonteado bestunto ? ! Está por ventura o *Regenerador* acima da lei , ou tem carta branca da *democracia immoral* para injuriar a familia imperial , e atacar a integridade do imperio? ! Se a sua denuncia he injusta ahi estão os tribunaes do paiz , que lhe farão a devida justiça , recorra á elles, que he melhor do que andar (como disse o *Correio*) *dando por páos* , *e por pedras*, sem saber mesmo a quantas anda , o que quer , nem mesmo o que deseja! Tudo são contradicções no Sr. Borges da Fonseca, que parece um composto d'inconsequencias! ora he o presidente da provincia, que fez, que instou com o nosso amigo, para que o denunciasse; ora he o Barbosinha, como elle chama , quem lhe move semelhante perseguição! Como entender-se semelhante homem, se parece que elle mesmo não se entende a si proprio, e menos sabe o que diz ? ! ! ! Mas, diz o nosso *Verdadeiro Regenerador*, porque não denuncia o promotor diversas pessoas, cujos nomes aponta, que teem introduzido notas falsas na circulação ? Quanto á uma dellas asseguramos ao Sr. borjes regenerador que, ha muitos dias, se acha por tal crime denunciada pelo nosso amigo, que por certo para saber fazer o seu dever não ha mister dos apontamentos do Sr. Borges da Fonseca ; e pelo que diz respeito á outra, notamos que, existindo appensa aos tribunaes do paiz uma questão entre ella e outro particular, parece-nos que já não cabe ao nosso amigo tomar della conhecimento.

Queriamos terminar aqui quanto tinhamos que dizer ao *Verdadeiro Regenerador* ; porém permitta-nos o *Regenerador* que lhe façamos ainda notar, que o nosso amigo, sendo um dos homens mais pronunciados da opposição, como S. Mc. mesmo não ignora, he estupidez, ou loucura rematada, dizer-se que elle assim obra, na esperança de ser agraciado por um ministerio, cujos principios oppostos elle partilha ; isto na verdade so merece o riso ; he parvoice que só poderia sahir da cachola do Sr. Antonio Borges da Fonseca, do *republicano de nova invenção !* De igual jaez he o dizer o nosso homem das republicas, que o nosso amigo seja mais ponderado, quando não, fica perdido, na opinião publica, por haver tomado parte nas prisões dos jogadores de fita ! E esta ! ... de que opinião fallará o *Verdadeiro Regenerador ?* Será da opinião publica, que lê os *seus quindados escriptos*, ou da opinião publica do paiz, desse juizo illustrado, que julga em ultima instancia os *Borges* da Fonseca e os jogadores de fita ? Se he da primeira, de quem falla, e para quem appella o *Verdadeiro Regenerador*, dir-lhe-hemos que o nosso amigo não precisa de semelhante juiz, e menos quer ser julgado em tribunal tão infame. Folguem muito embora de serem nelle julgados os *Borges* da Fonseca, os Manoel Thomaz, os Canutos, *recolhidos e pais de familia*, e os jogadores da fita, que o nosso amigo não aspira *á uma honra tão distincta* ! Se he porém da segunda, a que allude o *Verdadeiro Regenerador*, em alto e bom som lhe asseguramos, que corre mais risco de ficar nelle perdido *aquelle que advoga a causa da immoralidade e da desordem*, do que o nosso amigo, que promove, pelos meios legaes, o cumprimento das leis ; *aquelle que, em summa, advoga a causa de meia duzia de gatunos jogadores da fita, individuos miseraveis*, do que o empregado publico honrado, que com os recursos facultados na lei, quer purgar a sociedade de semelhante peste. Julgamos ter satisfeito o nosso dever de amizade, e cabalmente respondido ao *Verdadeiro Regenerador*. — *O amigo verdadeiro.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 8. . . . . 3:482$344

Descarregaõ hoje 9.

Barca—*Antonieta*—tijolos.
Brigue—*Adolpho*—batatas.
Barca--*Iri*--bacalhão.

Dos preços correntes do Maranhão , com data de 26 de Março , extrahimos o seguinte :

Importação.	*Preços da Praça.*		*por*
Agoardente do estreito 35 grs.	150$	155.000	pipa
» de Pernambuco 22 gráos	38$000	40.000	»
Aniz	3$000	3$500	garraf.
Azeite doce do estreito ⅛	45$000	46$000	barril.
» de Portugal ⅛	28$000	30$000	»
» de Peixe	não	ha	gal.
Assucar branco	2$800	2$900	arroba.
» mascavado	1$100		»
Alfazema roxa	2$400	2$500	»
Alcatrão Sueco	11$000	12$000	barril.
Arame de ferro	200	240	libra.
» de latão	560	600	»
Bacalhão	12$000	13$000	barril.
Brim Inglez	12$000	14$000	pessa.
Breo	5$000	5$500	barril.
Bolaxa fina americana	1$900	2$000	»
Cera em vellas	1$400	1$440	libra.
» dita em pão e grumo		1$200	»
Cebo em vellas	200	240	»
Chumbo em grão *BB*	18$000	19$000	quint.
» dito em barra		14$000	»
Estanho	450	500	libra.
Espingarda lazarina	4$600	4$800	huma
Farinha de trigo americana	13$000	14$000	barril
» dita franceza		16$000	»
Genebra em botijas	300	320	huma
Manteiga ingleza	450	500	libra.
» dita franceza	360	400	»
Oleo de linhaça em cascos	800	900	frascos.
» dito em botijas	1$000	1$200	botija.
Polvora	550	600	libra.
Queijos flamengos		800	hum.
Rapé princeza de Lisboa	3$500	3$800	libra.
» dito de Pern. e outras prov.	500	1$000	»
Retroz surtido	9$000	10$000	»
Spermacete em vella americ.	700	750	libra
Vinagre	45$000	50$000	pipa.
Vinho tinto do Porto	100$000	120$000	»
» dito de Lisboa	100$000	105$000	pipa
» dito branco dito	105$000	110$000	»

Exportação.	*Preços da Praça.*		*por*
Algodão 1.ª qualidade	4$200	4$500	arroba
» de Serra	3$400	3$800	»
Aguardente da terra	40$000	45$000	pipa.
Arroz de vapor	1$600	1$700	arroba
» de outras fabricas	1$000	1$400	»
» em casca	1$000	1$200	alque.
Attanados	não	ha	libra.
Azeite de carrapato	300	320	quart.
» de Gerzelim	1$000	1$160	»
» de Andiroba	200	240	»
Carne secca do Miarim	2$000	2$800	arroba
» do Acaracú	1$600	1$800	»
Chifres de boi	1$600	2$000	cento.
Couros salgados da terra	110	115	libra.
» » de fóra da provincia	130	135	»
Foguetes do ar	2$200	3$000	duzia.
Farinha de mandioca	750	800	alque.
» d'agoa	1$060	1$150	»
Feijão da terra	2$000	2$200	»
Fumo de molho	3$200	3$800	arroba
» de corda bom	16$000	18$000	»
Gomma	3$000	3$200	alque.
Gerzelim	1$600	2$000	»
Grude de peixe libra	600	800	arroba
Milho	750	800	alque
Mendobim	1$000	1$200	»
Mel de cana da terra	110	120	quart.
Panno de algodão largo	22$000	24$000	collo.
» » estreito	20$000	22$000	»
Rapé Maranhense	500	1$000	libra.
Sabão da terra	3$000	3$200	arroba
Sal (paneiro)	120	160	alque.
Taboado de costado	160	220	palmo.
» *Bacori*	10$000	12$000	duzia.
» Cedro	7$000	7$500	»
» Louro	7$500	8$200	»
Paparauba	4$400	6$000	»
Vaquetas	1$700	1$800	huma.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 7.

Havre de Graça; 41 dias, potaca franceza *Adolpho*, de 122 toneladas , capitão Lacroix , equipagem 9 , carga varios generos ; a Luiz Brunguiere.

Navios entrados no dia 8.

Barcelona, por Gibraltar ; 82 dias, trazendo do ultimo porto 41 dias, brigue *Temerario*, toneladas 149, capitão Agostinho soix, equipagem 13, carga vinho e mais generos, á Nascimento Schaeffer & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto ; barca portugueza *Bella Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Ramalho, carca assucar, etc.

Parahyba ; sumaca brasileira *Amizade*, capitão Manoel Antonio Guerra, carga a mesma que trouxe do Rio de Janeiro.

Porto ; barca portugueza *Espirito Santo*, capitão Rodrigo Joaquim Correia, carga assucar, etc.

Declarações.

-- O patacho nacional *Pellicano* tira a mala para o Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro no dia 12 do corrente.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

4— O caixa da companhia do Beberibe avisa aos Srs. accionistas , que no dia 10 do corrente mez se finda o prazo marcado para o recolhimento da prestação de 6 por cento , ultimamente exigida ; e que até o dia 30 deve prestar as suas contas á administração ; a qual tem de excluir os que se acharem em atraso , quando se reunir a assemblea geral dos accionistas , no principio de maio. Recife 2 de abril de 1845 -- O caixa , *M. G. da Silva.* 10

Avisos maritimos.

1 — Para o Rio de Janeiro segue com toda a brevidade o patacho *Valente*; para carga, passageiros e escravos á frete trate-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo n. 66. (4

1 -- Até sexta feira 11 do corrente sai para o Rio de Janeiro o patacho *Pellicano*; recebe unicamente escravos á frete : á tratar com Gaudino Agostinho de *Barros*, (3

6=Para o Rio Grande do Sul segue viagem impreterivelmente no dia 15 do corrente mez, o brigue brasileiro *Deos te Guarde*; recebe unicamente escravos a frete, e passageiros : os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia do Recife armazem n. 12, ou ao capitão Manoel José de Azevedo Santos. (6

4 -- Para a *Bahia* sai com brevidade a sumaca nacional *Santa Anna* ; para carga e passageiros trata-se com Novaes & G., na rua da Cruz n. 37. (3

2—Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue nacional *Competidor* ; para passageiros e escravos a frete trata-se com Gomes & Irmão , na rua de Apollo n. 2. (4

Leilaõ.

1=Mc. Calmonte & G. farão leilão , por intervenção do corretor Oliveira , de um esplendido sortimento de fazendas inglezas , proprias d'este mercado : quinta feira 10 do corrente as 10 horas da manhãa , no seu armazem , largo do Corpo Santo. (5

Avisos diversos.

5 COLLEGIO DA AURORA.

D. Izabel de Austria Pessanha e sua prima D. Aurelia Umbelina de Carvalho têem estabelecido uma casa de educação de meninas, sob a denominação de *Collegio da Aurora*, de cujos estatutos o extracto he o seguinte :

Admittem alumnas internas, meias-pensionistas e externas.

As alumnas internas são as que habitão dentro do Collegio, sugeitas a toda a sua disciplina.

As meias pensionistas são as que vêem de manhãa para o collegio, assistem a todos os actos do dia, e vão no fim da tarde para suas casas.

As externas são as que sómente frequentão as aulas do collegio, e, findas ellas, se retirão.

O ensino do collegio divide-se em tres series :

1.ª SERIE — *Rudimentos.*

Doutrina christãa, civilidade, ler, escrever, contar, coser e fazer meia.

2.ª SERIE — *Estudos.*

Ler, escrever, noções de arithmetica, ditas de geographia, ditas de historia sagrada e profana universal, grammatica nacional, coser, marcar e bordar.

3.ª SERIE — *Aperfeiçoamento dos estudos.*

Ler, grammatica nacional applicada á analyse, exercicios de escripta e correcções ortographicas, exercicios de arithmethica, geographia, historia sagrada e profana universal, historia do Brasil, bordados á tapete, a branco, á matiz, á froque, á missanga, á prata, á ouro e á cabello, talhar e fazer vestidos e chapéos de senhora.

As retribuições são as seguintes, pagas por mez em trimestres adiantados :

Cada alumna interna	25$000
Cada meia pensionista	15$000
Cada externa	5$000

Além das referidas materias de ensino, haverão mais no collegio as seguintes :

Lingoa franceza, lingoa ingleza, elementos de litteratura, musica vocal e instrumental, desenho e dansa.

Cada uma destas aulas será retribuida em separado, e pagar-se-ha por

Lingoa franceza	5$000
Lingoa ingleza	5$000
Principios geraes de bellas lettras	5$000
Musica vocal e piano	6$000
Desenho e pintura	6$000
Dansa	5$000

O enxoval com que as alumnas internas devem entrar he o seguinte :

Uma cama de vento ; uma cadeira; uma caixa de costura, provida de todo o necessario ; o material indispensavel para os estudos, como uma escrivaninha, livros, papel, pennas e canivete ; um bahu ; uma almofada de costura ; um espelho, com pentes e escova de dentes; uma tisoura para aparar as unhas ; uma tigella de lavar, com o seu competente jarro ; uma bacia para o quarto ; 12 camisas ; 6 vestidos ; 6 saias ; 2 aventaes de tafetá preto ; 6 lenços ; 12 pares de meias ; 3 pares de sapatos ; 6 lenços ou romeiras para o pescoço ; 4 lenços lisos ; 2 cobertas de chita ; 2 fronhas grandes e 2 pequenas, com os competentes travesseiros ; 4 toalhas de rosto ; 2 toalhas mais grossas, para alimpar os pés.

O estabelecimento tem um andar separado para as meias-pensionistas e externas ; para dest'arte ficarem sem correspondencia immediata com as internas.

A directora se dirigirá aos pais ou correspondentes de suas alumnas, a fim de lhe remetterem as fazendas, linhas e retrozes para as obras em que, segundo o seu adiantamento, tiverem de se empregar as meninas.

Rua da Aurora n. 20, aos 29 de março de 1845. -- A directora *D. Izabel de Austria e Pessanha.* (70

2 = Precisão-se dous trabalhadores de maceira que sejão peritos na sua occupação ; dá-se bom ordenado e soffrivel passadio; quem estiver nas circumstancias, dirija-se ao atterro dos Afogados n. 120. (4

2= Precisa-se de uma ama que tenha muito bom leite , e que não tenha filho ; na rua do Cabugá loja junto a botica do Sr. Moreira. (3

2= Offerece-se um Brasileiro adoptivo , casado e de avançada idade , para ensinar meninos de ambos os sexos em casa de seus pais , as primeiras letras ; sua moradia he na rua de Santa Theresa , casa n. 42. (4

2— Roga-se ao Sr. do engenho Camassari , que no caso do preto Antonio , que se acha em seu engenho, ha quasi dous annos, ter os signaes seguintes , abaixo declarados , fazer o favor mandar trazer ao abaixo assignado , ou entregar a policia , afim de melhor poder-se justificar, pagando o abaixo assignado toda a despeza. Joaquim José Mendes , Manoel José da Silva Braga , administradores da casa do ausente Paulo Jordão , vendêrão ao padre João Dias , congregado de S. Filippe Nery) o escravo Antonio , do gentio de Angola , em 10 de setembro de 1828, e o padre João Dias vendeo o dito escravo ao abaixo assignado ; os signaes são os seguintes : representa ter 50 annos para mais , barbado , baixo , corpo regular, o andar um tanto vagaroso ; desappareceo em 19 de agosto de 1835, tem o apellido de congregado , pelo qual era mais prompto , quando se chamava do que pelo nome de Antonio , trabalha de oleiro, de fazer tijolos , e tambem de padeiro ; no dia 16 de dezembro de 1834 desappareceo o preto de nome Francisco , nação Rebollo , entende tambem de oleiro , e padeiro , estatura regular, secco do corpo , pernas finas : toda e qualquer pessoa , que dos mesmos escravos tiver noticia , o poderão aprehender , e entregar ao abaixo assignado , ou como a cima fica dito, que se pagará toda a despeza , e generosamente se gratificará.

José Rodrigues do Passo. 26

2= Precisa-se de um bom trabalhador de masseira aonde se paga mais que em outra parte ; na padaria da rua Imperial n. 43. (3

3— O abaixo assignado,tendo de retirar-se por algum tempo deste imperio, tem nomeado seus bastantes procuradores , ao seu mano José Francisco da Silva, e aos Srs. Guilherme Soares Botelho , e Antonio Pereira Mendes , com todos os poderes , sobre seus estabelecimentos , que ficão girando da mesma fórma , debaixo de sua firma , e administrando suas propriedades , a quem os inquilinos das mesmas poderaõ pagar , como se fosse ao abaixo assignado.

Manoel Francisco da Silva Carriço. 10

2— Aluga-se uma casa terrea n. 37 , na rua da Gloria , com bons commodos , quintal murado , cacimba , com boa agoa : quem a pretender , dirija-se ao pateo da Santa Cruz , padaria n. 6. 4

2= Offerece-se uma mulher de assento e capacidade para ama de casa de pequena familia ou homem solteiro para todo o serviço de portas a dentro, do que tem muita pratica e faz tudo com perfeição e asseio, e da fiador a sua conducta, sendo preciso ; na rua do Rosario estreita , loja de barbeiro n. 19. (6

1-- Precisa-se de 500$000 rs. a premio ; quem quizer dar, dirija-se á rua da Roda n. 38, que da-se por segurança uma casa que vale um conto de réis, e rende 8$000 rs. mensaes, livre e desembaraçada. (4

1 -- Raphael Antonio Coelho retira-se para a Europa.

2— Eugenia Teixeira de Moura , viuva do fallecido Chrispim Gomes de Moura , faz siente a Sr.ª D. Anna Victorina de Mello, proprietaria do engenho das Queimadas , que desde o mez de Março do corrente anno acha-se prompta a importancia do saldo de sua letra conforme foi tratado em uma carta que lhe dirigio ; e para que não seja augmentada essa quantia com o accrescimo de premios ; por isso faz o presente annuncio, declarando a dita Sr.ª ou em qualquer mão em que se ache a dita letra, que só se obriga pelo premio vencido ate esta data. Recife , 7 de Abril de 1845. (11

1=José Valentim da Silva continúa a receber alumnos para a sua aula de latim na rua da Alegria da Boavista n. 42. Autores latinos que o annunciante emprega presentemente no exercicio da sua aula : os provectos Tito Livio , o 1.º tomo do Horacio , arte poetica, e as cartas de Cicero. Os semi-provectos Salustio, e o 1.º e 2.º tomo de Virgilio. Os da 1.ª selecta, e depois Cornelio e Phedro. Os da 2.ª o epitome por José Vicente Gomes de Moura. (8

2= Manoel de Freitas retira-se para ilha de S. Miguel a tratar de sua saude. (2

2= No primeiro do corrente mez desappareceo do poder do annunciante um Africano de nome José , alto, retincto, pouca barba , ladino , má pronuncia , semblante carregado , maneiras ameaçadoras , famosa estructura : esse Africano esteve por tempos ao serviço do Sr. do engenho do Brum , fugio da cadeia desta cidade, passou ao serviço do Sr. Mamede no Recife , fugio e da cadeia outrem arrematou-lhe os servicos ; ainda fugio e o abaixo assignado que ignorava essas precedencias arrematou-lhe os serviços , e com a ordem da autoridade competente mandou-o buscar na cadeia ; mas, tendo o dito Africano desaparecido, dá-se uma gratificaçao a quem o prender. *P. J. Cardoso.* (13

2 =A pessoa que foi na padaria do pateo da Santa Cruz , buscar as chaves do sobrado da rua do Rozario da Boa Vista n. 53, para o ver, e que não levou mais as chaves , sendo que queira alugar o referido sobrado , faça obsequio apparecer para o ajuste , e não querendo, queira mandar entregar as chaves na dita padaria. (6

2=Furtunato Ferreira, Portuguez, retira-se para fóra da provincia. (2

2-- Precisa-se de um amassador na rua do Coelho n. 13. (2

2=Joaquim Mendes de Borba , subdito portuguez , natural da Ilha Terceira , embarca para fóra do imperio. (3

2=Amanhãa, pelas 4 horas da tarde, tem de se arrematar um piano , e outros bens, na praça do juizo do civel da segunda vara, no atterro da Boa-Vista, por execação de João Keller. (4

3—Precisa-se de 1 homem , que seja bom mestre de assucar , para engajar-se fóra da provincia ; quem estiver nestas circumstancias , póde dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 4, das 6 as 9 horas da manhãa , e das duas as quatro da tarde , para tratar do ajuste. 5

3— Se nesta cidade existir o Sr. Francisco José Madeira , natural da Ilha do Faiel , filho de José Francisco Madeira , e de Ignacia Joaquina de Faria , da freguezia da Feiteira , queira annunciar sua residencia , que se lhe deseja fallar. 5

3— Precisa-se de uma ama para uma casa de pequena familia , que saiba cosinhar , engommar , e o mais serviço de uma casa ; na praça da Independencia n. 21. (4

Loteria

de N. S. do Livramento.

Quem não arrisca, não ganha.

Existindo ainda por vender nos lugares do costume uma porção de bilhetes que hão de ser infallivelmente favorecidos da fortuna no dia 10 do corrente, o thesoureiro convida aos predilectos dessa deidade para quanto antes comprarem os numeros magicos que ella tenciona premiar, aliás não poderáõ partilhar dos beneficios que a mesma pretende fazer no referido dia.

— O abaixo assignado retira-se para Portugal, e não se podendo despidir de todas as pessoas de sua amisade, o faz por meio deste, offerecendo o seu pequeno prestimo naquelle reino. —*Antonio José Alves.*

— O Sr., que annunciou no *Diario* de 8 do corrente, precisar de um caixeiro para venda, annuncie sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua Direita, deposito de assucar n. 58.

— O Capitão Ajudante de Ordens do Exm. Snr. General Commandante das Armas, Pedro Francisco Nolasco Pereira da Cunha, não podendo por sua rapida partida despidir-se daquellas pessoas, que aqui se dignárão honral-o com sua amisade, por ir em commissão a côrte do Rio de Janeiro, o faz por meio deste; e tomará como uma prova de amisade, qualquer incumbencia, que o seu diminuto prestimo for capaz de desempenhar na côrte, ou em qualquer partea que seja destinado.

— Lava-se de sabão e se engomma com perfeição e prestesa: na rua de Hortas, casa terrea n. 46.

— Na loja de Joaquim José da Costa Fajoge, ha um preta para se alugar, com a condição de não sahir a rua, sabe cosinhar e engommar pouco, e faz todo o mais serviço interior de uma casa; quem a pretender, dirija-se ao mesmo lugar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, defronte da botica; a tratar na rua do Cabugá, loja de miudesas de Joaquim José da Costa Fajoge.

— Hoje pelas 4 horas da tarde, a porta do Snr. Juiz do Civel da segunda vara, no Atterro da Boa-vista, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, a armação e mais generos da venda da rua estreita do Rosario n. como consta do escripto em poder do porteiro; quem a pretender compareça.

— Joaquim dos Santos mudou a sua residencia para o primeiro districto do bairro de S. Antonio, rua do Queimado, no primeiro andar do sobrado, que fica ao lado do Sr. Gusmão, e d'outro lado o Sr. Joaquim Claudio Monteiro; a escada da serventia da casa, he pelo lado do pateo do Collegio.

— José Joaquim Pereira, indo ao Porto, e não podendo pessoalmente despidir-se de seus amigos, e pessoas de quem recebeo obsequios, pela precipitação e preparativos de sua viagem: pede-lhes desculpa desta falta involuntaria, e lhes offerece de muito boa vontade, o seu debil prestimo naquella cidade; outro sim, faz publico, que deixou procuradores em seu lugar, sendo o primeiro, seu mano, Antonio José Pereira.

— Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para se desmamarem, no que promette esmerar-se; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 24; na mesma casa aluga-se metade da dita, a uma senhora capaz com pouca familia.

— O abaixo assignado retira-se para fóra do imperio, deixando por seus bastantes procuradores aos Srs Raymundo Pinto de Abreo e José de Medeiros Aguiar. O abaixo assignado julga nada dever a pessoa alguma, no entretanto se alguem se julgar seu credor por qualqualquer titulo, que seja, ou conta de livro, dirija se a rua da Praia, venda n. 42, que sendo legal, será logo embolsado; assim como tambem roga a qualquer pessoa, que lhe seja devedora, o obseqnio de o embolsar, pois não ignorão a sua retirada para fóra do imperio. — *João Jacinto Carreiro.*

1— Joaquim Antonio da Silva retira-se para a Bahia

1— Precisa-se de um preto, forro, ou captivo, que entenda de plantar hortaliça em um sitio; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Livramento, loja n. 2, que achará com quem tratar. (4

1 — As pessoas, que annunciárão querer saber do Sr. do engenho Camaçari os signaes do escravo, que elle tem em seu poder, dirijão-se ao mesmo engenho, na freguesia de Jaboatão; pedindo os signaes, que nenhum dos signaes annunciados combinão com o do dito escravo. (6

1— Arrenda-se um sobradinho de dous andares e lojas, na rua estreita do Rosario n. 4; quem o pretender, dirija-se ao seu proprietario no Atterro da Boa-vista n. 43, loja de pintor. (4

1— Precisa-se de um caixeiro para o botequim ao pé do theatro, e que este dê fiador a sua conducta; a tratar no mesmo botequim. (5

1— Aluga-se uma boa casa terrea, na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba; na rua do Collegio n. 3, terceiro andar. (5

1— Aluga-se uma casa de dous andares, na rua da Moeda n. 9, com commodos para grande familia, e he bastante fresco; a fallar na rua do Hospicio n. 14, com Prexedes da Fonseca Coutinho. (4

4 — Aluga-se uma casa de 2 andares e trapeira, sita na rua da Moeda n. 13; a tratar na rua do Encantamento n. 8 A. (3

1— Precisa-se de um caixeiro para venda, e que da mesma tenha sufficiente pratica, e seja de boa conducta, e mesmo preste fiador, sendo agrade, promette-se bom ordenado; na rua do Amorim n. 17. (4

1— Offerece-se um moço para padaria, ou outra qualquer occupação; quem do mesmo precisar, dirija-se a rua do Amorim n. 17. (3

3 — O abaixo assignado, vendo no *Diario Pernambuco*, n. 75, um annuncio do Sr. do engenho Camaçari, sobre um preto, que está em seu poder, ha perto de dous annos; e porque o abaixo assignado tem um seu escravo de nome Antonio, de nação Congo, estatura baixa, cheio do corpo, tendo os dentes abertos, e em um pé o dedo grande um tanto aberto, representa ter 40 annos, pouco mais, ou menos: que lhe fugira, ha dous annos, pouco mais, ou menos; pede então ao mesmo Sr. do referido engenho, que haja por obsequio examinar a vista desta declaração se he o mesmo escravo, e com sua resposta lhe ficará bastante obrigado; assim como haja de declarar a que comarca pertence o dito engenho. — *Francisco José da Silva Mayer.* (13

4— José Antonio da Silva Grillo e Filho, agrimençor e artista de instrumentos nauticos avisa ao respeitavel publico, que, quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Moeda n. 10. (4

8— Julião Beranger faz sciente ao respeitavel publico, que não se responsabilisa por cousa alguma, que em seu nome possão ir tomar seus escravos, ou outra qualquer pessoa da sua casa, e só sim poderáõ entregar o que pedirem, levando penhor que cubra, ou elle annunciante indo mesmo em pessoa, e o que o contrario fizer, não poderá fazer reclamações; porque não serão attendidas. (8

Compras.

3— Compra-se um escravo, que seja bom mestre de assucar; na rua da Cadeia Velha do Recife n. 4, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as quatro da tarde.

2—Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de Santo Antonio, em um sobrado de um andar, com varanda de páo n. 20. (4

— Compra-se uma negrinha de 3 para 4 annos, pagando-se metade do preço por que se ajustar em dinheiro, e outra metade em obras de ouro, novas e sem feitio; na rua dos Prazes n. 8.

— Compra-se, por menos de seu valor, a collecção dos Annaes de Medicina; na rua da Madre de Deos, sobrado por cima da botica de Bravo & Companhia.

1— Comprão-se, ou alugão se pretos canoeiros e trepadores de coqueiros; a tratar com Manoel Joaquim da Silva; na rua da Aurora n. 26. (3

1— Comprão-se effectivamente na rua Direita, armasem n. 9, quartolas e barris vasios, de qualquer qualidade, a excepção de azeite de carrapato. (3

Vendas.

Oh! que pechincha!!

2 Vende-se uma divida em grão de execução, d'uma pessoa muito de bem, que além de outros requesitos, que muito a abonão, tem os seguintes: — 1.º he ser quebrado de má fé; 2.º, caloteiro de profissão; 3.º, bebado depois de jantar; 4.º, fazia em outro tempo a gracinha de engolir letras, no acto que lh'as apresentavão para as pagar; 5.º, tem sido testamenteiro, e nunca dado contas; 6.º, tem por systema gastar com demandas oito, com tanto que não pague um; e 7.º, finalmente a todos promette pagar com um tiro de bacamarte, ou levanta a falsidade que seu credor o quer matar: a quem convier esta pechincha, não perca tão boa occasião, annuncie para se tratar do ajuste. 14

2— Vende-se uma negra crioula de meia idade, propria para todo o serviço, e prefere-se para o matto: na rua das Trincheiras, n. 19. 3

2—Vende-se 5 escravos de nação, moços, com bonitas figuras; 3 moleques de nação, proprios para qualquer officio; um mulato, com idade de 22 annos, bom pagem; um dito de idade 12 annos; duas escravas, de idade 20 annos, com varias habilidades; cinco ditas quitandeiras e lavadeiras, todos de muito boa conducta, os quaes se dão á contento: na rua Direita n. 3. 7

2— Vende-se uma superior guitarra de chave, um jogo de gamão, com pedras de martim; dous viveiros com casaes de canarios, para tirarem criação, e dous bons canarios engaiolados, tudo por preços commodos: no largo do Terço n. 10. 5

2— Vende-se uma olaria de pedra e cal, com chãos proprios, com barro para toda a qualidade de obra, e commodos para familia, dous quartos para escravos, com frente para o rio Capibaribe, e fundos para a estrada velha, que vai para o Cordeiro; para ver, dirija-se a mesma, e para tratar, em o Atterro da Boa-vista n. 1, loja de louça. 7

2— Vende-se uma preta lavadeira, cozinheira, compradeira e quitandeira; uma mulata recolhida, de 16 a 18 annos, perfeita costureira e engommadeira; uma negrinha de 12 annos, muito bonita, propria para se educar, cose muito bem; um preto de 20 annos, canoeiro, bom para pagem, e de todo o serviço; um cavallote, boa figura, com muito bons andares: na rua Direita n. 81. 8

2— Vendem-se saccas com farinha, muito boa, por preço commodo, defronte da ribeira da Boa-vista, venda n. 58: na mesma precisa-se de um caixeiro menor. (3

2—Vende-se uma porção de lage de Lisboa por preço commodo, na rua da Praia de Santa Rita n. 43: na mesma casa se precisa alugar um preto canoeiro dando-se 15$000 rs. por mez e de comer. (4

3— VENDE SE uma fazenda escura com listras, e de mais de vara de largura, propria para vestidos de senhora, ou meninas andarem na escola, pelo diminuto preço de 240 rs. cada covado; a dita fasenda he de mais dinheiro de custo, mas como agora tem algum mofo branco, o que não faz mal, porque larga tudo quando se lava, por isso vende-se tão barato, o que fará muita conta a todos os chefes de familia, visto que 4 ou 5 covados dá um vestido, e por isso vem ficar elle por tres ou quatro patacas; na rua do Cabugá lojas de fasendas de Pereira & Guedes. (10

3— Vende-se cal virgem de Lisboa, em pedra; no escriptorio de Francisco Severianno Rabello. 2

3— Vende-se o verdadeiro marrasquino de Zára, em frascos e em caixa de uma duzia, vinho da Madeira a 4$ rs. a caixa de uma duzia de garrafas, no Atterro da Boa-vista, fabrica de licores n. 26. 4

3— Vendem-se 4 volumes do *Remalhete*, de 1838 até 1841; na rua do Queimado, loja n. 12.

3 — Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando ficar o rosto, parecendo estar na sua primeira mocidade.

Este aço vem exclusivamente só da China e só nelle trabalhão dous dos melhores, e mais abalisados cutileiros da rica cidade de Pekim, capital do imperio da China. *Autor Shore*

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico. Na rua do Crespo, loja n. 12 (12

3 Vendem-se 3 escravas moças, de boas figuras, engommão, cosinhão, e uma he perfeita costureira; 3 ditas por 200$ rs. cada uma, cosinhão, lavão roupa e vendem na rua; uma mulatinha de 15 annos, com principios de habilidades, boa para se educar; um preto já de idade por 150$ rs., bom para trabalhar em um sitio, por estar a isto acostumado; um moleque de 16 annos, de muito boa figura; um pardo bom boleeiro e pagem; dous escravos bons para o trabalho de campo; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. 9

3— Vende-se superior farinha de mandioca, de Magé e de S. Catharina, vinda recentemente do Rio de Janeiro pelo brigue *Fiel*: no caes da Alfandega, no armasem de Antonio Teixeira Bacelar, ou a tratar com Firmino José Felis da Rosa & Irmão; assim como oleo de linhaça em pequenas barricas; e saccas de dous alqueires e meio de farinha de S. Catharina a 5$ rs. e dita de Mage a 6500 rs. 7

3— Vende-se muito superior farinha de mandioca, por preço commodo, ultimamente chegada de S. Matheus, a bordo da sumaca *Incançavel Carrol*, fundeada defronte do caes de Palacio; ou na rua da Moeda, armasem n. 11. 5

3— Vende-se um crucifixo com a imagem do Senhor, um colar, umas contas do Rio de Janeiro, uma pulceira, uma medalha, um cordão fino, uma imagem da Conceição, um par de botões de punho, tudo de ouro, duas colheres de soupa, 3 ditas pequenas de prata; na rua Direita, deposito de assucar n. 58. 6

3 — Vende-se um balcão de pinho, novo, e pintado; a tratar na rua do Nogueira n. 27. 2

3— No escriptorio de Francisco Severianno Rabello, vendem-se ancoretas com superior vinho muscatel, proprio para casas particulares. 3

4— Vendem-se velas de espermacete chegadas de Lisboa proximamente, mais superiores do que as americanas, a preço de 800 rs. a libra; e farinha de mandioca de superior qualidade; no arco de S. Antonio, loja n. 2 5

4— Vendem-se barris do superior vinho da Figueira; nos armazens de Dias Ferreira, ao pé da Alfandega, e na rua da Moeda n 7. (3

3— Vende-se a mais nova e boa farinha de mandioca, ultimamente chegada de S. Matheus, na sumaca *S. Cruz*, fundeada no caes do Collegio a 5$ rs. o alqueire pela medida velha, e a mesma medida em saccas a 5$500 rs., tanto a bordo da dita sumaca como na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19. (5

3— Vende-se lagedo de Lisboa, chegado proximamente; no escriptorio de Francisco Severianno Rabello. 5

5— Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade; no armasem defronte do caes do Collegio, junto ao botequim da Estrella, ou a bordo da sumaca *Estrella do Cabo*, fundeada defronte do mesmo caes do Collegio, pelo modico preço de 5$ rs. com sacco, e 4800 rs sem sacco. (6

5— Vendem-se caixas de cera lavrada em muito bom sortimento; no armazem de Fernando José Braguez. (2

7— Vende-se uma casa de um andar com grande quintal murado e cacimba, na rua das Trincheiras; e uma casa terrea, na rua do Padre Florianno; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25. 4

3— Vende-se sal de Lisboa em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armasem n. 7. (2

1— Continuão-se a vender na loja de Manoel José Gonçalves, na rua do Queimado n. 2, os baratissimos cortes de vestidos de chitas finas com 13 covados e meio a 2$ a 2200 rs. cada um. (4

1— Vende-se uma negrinha de idade de 12 a 13 annos, cose, e faz lavarinto; na rua estreita do Rosario n. 16, primeiro andar. (3

1— Vende-se uma porção de cera de carnaúba, arroz de casca a 4$ rs. o alqueire da medida velha, dous caixões envidraçados em bom uso para venda; na rua larga do Rosario, venda da porta larga, n. 29. (4

1— Vende-se um optimo escravo perfeito cosinheiro de tudo que se desejar; na rua da Senzalla Velha n. 112, ou na rua da Cadeia Velha, loja n. 26. (3

1— Vende-se farinha de Magé de superior qualidade a 6500 rs. a sacca de alqueire da medida velha; no arco de S. Antonio, loja n. 2. (3

1— Vende-se um moleque de 21 annos, sadio, de bonita figura, bom trabalhador de pá e enxada, pescador e canoeiro de officio; na rua da Aurora em S. Amaro, a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa. (4

1— Vende-se potassa russiana, muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armasem de assucar n. 12. (3

1— No armasem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, ha para vender toucinho em pipas, que se vende as arrobas, por preço commodo. (3

1— Vende-se a casa n. 45 da rua das Cinco-pontas, a tratar na rua do Muro da Penha, com o procurador Arruda. (3

1— Vende-se o sobrado n. 7, na travessa da Madre de Deos, de dous andares e sotão, em chãos proprios; tambem se dá com algum praso commodo ao comprador; na rua da Cruz n. 50. (4

1— Vendem-se os dous tomos do diccionario inglez, grande, por Vieira, em meio uso; a grammatica portugueza, extrahida de Jeronimo Soares Barbosa, e o elogio dos Reis de Portugal, em muito bom uso; na rua do Muro da Penha n. 36. 5

1—Vende-se um cavallo muito novo e carrega bem; na rua das Flores n. 21. (2

1— Vende-se uma commoda feita de madeira gonçalo-Mendes, e com pedra marmore, ainda nova; quem a pretender annuncie para ser procurado. (3

1— Vendem-se saccas de muito boa farinha do Rio de Janeiro, por preço commodo; na rua do Vigario, armasem n. 24. (3

1— Vende-se um cavallo ruço, carrega baixo e meio e he muito novo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30. (3

1— Vende-se muito boa farinha de mandioca, em saccas, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte, e saccas com milho de muito boa qualidade; na rua de Apollo n. 2, armasem de Gomes & Irmão. (5

1— Vende-se uma parda, sadia, e de boa conducta com varias habilidades, muito fiel e sem vicios, ao comprador se dirá o motivo da venda; atraz do theatro velho, sobrado da esquina n. 22, primeiro andar.

1 Vende-se sabão inglez em porções de 10 libras para cima a 105 rs. a libra, a dinheiro; na rua da Cadeia Velha n. 50. (3

1—Vendem-se pés de limão, proprios para cerca, a retalho, ou em porção, e alguns pés de larangeiras; no sitio de João Carroll, no Manguinho-papa-terra. (3

1 — Vende-se farinha de muito boa qualidade, chegada ultimamente a 4800 rs. a sacca, ou alqueire, e sem o sacco a 4600 rs., para ultimar contas; na rua Nova n. 67. (4

1— Vende-se um cavallo ruço, com todos os andares, cera de carnaúba, sola, couros de cabra escolhidos, arroz de casca, tudo por preço commodo; na rua da Cruz n. 51. (4

1— Vende-se um preto bom official de sapateiro; no Porto das Canôas do Recife n. 9. (2

1— Vendem-se duas pretas de bonitas figuras, muito habeis para qualquer serviço; no segundo andar da primeira casa junto a ponte da Boa-vista, por cima do bello armasem de louça fina (4

1 — Vende-se um cavallo de estribaria, alazão, de bons andares, por preço commodo; na rua do Cabugá, loja defronte da matriz, n. 18. 3

— Vende-se uma escrava de nação; na rua de S. Theresa n. 48.

— Vendem-se duas negrinhas de bonitas figuras, e com habilidades; no Aterro da Boa-vista n. 37.

— Vende-se, por precisão, uma escrava, que tem muito bom leite; na rua Direita n 120.

— Vende-se uma preta cosinheira, com muito boas habilidades, e he muito fiel; na rua Guia n. 55.

— Vende-se assucar de primeira, segunda e terceira qualidade, secco e bom para exportar, e por preços rasoaveis, a dinheiro e a praso; no armasem de F. E. Alves Vianna, na rua da Senzalla Velha n. 110.

Escravos Fugidos

1— Fugio no dia 8 do correten um preto de nome José, de nação Calabar, de 20 annos, pouco mais, ou menos; levou calças de ganga americana riscada, camisa branca; tem uns calombos a cima do nariz; quando fugio, seguio as partes da cidade de Olinda, levando um boné de galão, e um embrulho com roupa embrulhado em uma toalha; roga-se as pessoas encarregadas da policia, e capitães de campo, de o apprehenderem e levarem a rua da Cruz n. 26, que generosamente se gratificará (10

1— Fugio no dia 13 de Janeiro uma escrava de nome Benedicta, de nação Angola, com os signaes seguintes: representa 22 annos, baixa, secca do corpo, he vesga de um olho, tem bastantes cicatrizes pelas costas, tem os dentes da parte inferior podres e na frente da parte superior falta delles; levou vestido branco velho, e uma saia de ganga azul nova, e panno da Costa, com listras azues e brancas, levou mais um taboleiro com sapatos, e foi encontrada calçada; quem a pegar, leve a rua da Concordia n. 3, que será generosamente recompensado. (10

— Desappareceo no dia 27 do mez p. p. um moleque crioulo, cria de casa, de nome João, de idade de 12 a 13 annos, pouco mais ou menos, bastante magro, cabeça puchada para traz, olhos grandes, rosto comprido e liso, dentes acangulados, beiços grandes, costeludo, pés grandes e apalhetados, esperto, pega muito no fallar em razão de ter a lingoa pegada; levou camisa de algodãozinho grosso, com mangas curtas, calças de casimira já rotas no joelho esquerdo; foi vender, a tarde, levou bandeja e toalha de brim de lavarinto; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a prisão do dito moleque, e entregal-o na rua da Roda n. 44, que serão recompensados.

3— No dia 28 de Março p. p. fugio uma preta de nome Catharina, de nação Songo, levou um taboleiro pintado de verde com miudesas, e juntamente um flandres em cima do dito; levou vestido, saia de lila preta, vestido branco de cassa de listras, camisa de madapolão com babado, tudo usado, panno da Costa já desbotado, argolas grandes de ouro nas orelhas; levou mais um vestido côr de ganga, com listras pretas, novo, embrulhado em um guardanapo de algodão; estatura regular, secca, côr bem preta, pés e mãos compridas, tem duas marcas de fogo bastante grandes em ambas as pás, no pescoço uns calombinhos, na perna direita, bastantes marcas de feridas velhas e novas; quem a pegar, leve a seu senhor Manoel José da Silva Braga, com prença de algodão no Forte-do-Mattos, ou no seu sitio defronte da igreja da Estancia, que será generosamente recompensado. (14

2— Desappareceo no dia 27 de março proximo passado, o moleque por nome Fernando, de 20 annos d'idade pouco mais ou menos, olhos e cara grandes, baixo, pés largos e de nação Gabão; estava alugado em casa de Domingos da Rosa, com venda em Fóra de Portas, e o seu serviço era de pescaria; levou camisa, ceroula e calça, tudo de algodão: quem o pegar queira leval-o ao sitio grande do Mondego, junto do Sr. Luiz Gomes Ferreira, ou no Recife, rua do Torres n. 18 que será bem recompensado (9

3 **100$000 rs. de gratificação.**

A quem pegar a escrava Joanna, de nação Angola, côr fula, que outr'ora pertenceo ao Major Nicoláo da Parahiba do Norte, a qual está furtada desde 1842, e consta com toda a certesa char-se em uma fazenda junto a villa de Caicó, cujo signal, que não deixa a menor duvida, he ter ella um dedo do pé aleijado; quem a pegar, leve a rua do Sebo n. 12. (8

— Cincoenta mil réis de gratificação a quem pegar a preta Eugenia, de nação Angola, representa ter 20 annos de idade, estatura regular, he muito descançada quando falla, conduzio, quando fugio em 29 de Janeiro, uma caixa com roupa, por isso que se ignora de que traje ande; he bem conhecida nesta praça por ter sido do Sr. Joaquim José Ferreira da Penha, e quando fugio andava vendendo frutas: ha toda a suspeita de estar occulta em alguma casa nesta praça por ter toda a propensão para estar servindo dentro de casa. Quem a pegar leve a á praça da Boa-vista, botica n. 32, que receberá a gratificação acima.

— No dia 22 de Março fugio hum preto por nome Pedro com os signaes seguintes: camiza de chila toda desbotada, calças azues d'algodão transado baixo, corpolento; cara larga, e algum tanto tirada para baixo, nariz chato, tendo hum talho de hum dos lados, parece ser quebrado, e tem o andar apressado: foi escravo do fallecido Daniel, e depois de seu filho o Sr. José Antonio do Carmo. Roga-se a todas as autoridades policiaes que se o virem predão-no, e aos Senhores Capitães de Campo que o peguem e tragão á casa de Nicoláo Rodrigues da Cunha, onde mora o seu senhor.

100$000 réis de gratificação

A quem pegar a escrava Joanna, de nação Angola, côr fula, que outr'ora pertenceu ao Sr. major Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, da Parahyba do Norte, a qual consta com certeza acharse furtada desde 1842, em uma fazenda junto a villa de Caicó; mas o informante não sabe o titulo que se dá a essa fazenda, apenas informa que os donos são fallecidos, e que a dita escrava ficou em poder dos filhos menores, sendo esta a unica prova de mais evidencia por onde melhor se poderá conseguir o nome da dita fazenda, e depois com mais facilidade a aprehensão da dita escrava por ter ella visivelmente um dedo do pé completamente aleijado, ou denominado modobim: quem a pegar leve-á a rua do Sebo n.º 12, que se dará a referida quantia.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1845.